

This image shows a full page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for handwriting practice. There are no margins, text, or other markings on the page.

Ao longo de séculos o cristianismo vem sofrendo alterações profundas em suas características principais e tem sido praticado nas mais variadas formas religiosas, muitas delas apenas denominadas de cristianismo, porém completamente distanciadas dos seus fundamentos estabelecidos por Jesus Cristo e ensinados por seus apóstolos.

No entanto, um cristianismo distanciado dos ensinamentos de Cristo é apenas mais uma forma de religiosidade como tantas que existem e torna-se inútil para a salvação e para a vivência de comunhão com Jesus, que é o cabeça de sua igreja.

Estes estudos têm por finalidade oferecer os ensinamentos bíblicos básicos para a vida cristã autêntica, possibilitando que o crente em Cristo se firme em um alicerce verdadeiro, estabelecido pelo próprio edificador da Igreja e que, bem fundamentado, possa prosseguir crescendo em uma vida cristã também verdadeira, experimentando cada vez mais o amor de Cristo em sua vida, e sendo sempre um instrumento eficaz para a propagação do evangelho da salvação.

A partir deste volume, o leitor poderá se aprofundar mais adquirindo toda a nossa coleção de revistas, onde abordamos com mais extensão cada assunto introduzido nesta revista.

Esperamos que sejam feitos excelentes estudos bíblicos, sempre tendo a Bíblia como referencial maior, e que haja um crescimento e fortalecimento na vida cristã por parte de quem se dedicar a estudar com sinceridade.

Pastor Dinelcir de Souza Lima

Sumário

Estudo 1	- A Verdadeira Fé.....	3
Estudo 2	- A Bíblia, Fundamento da Nossa Fé	7
Estudo 3	- Quem é Deus?	11
Estudo 4	- Quem Somos Nós?.....	15
Estudo 5	- O Pecado e suas Conseqüências	19
Estudo 6	- Redenção, Providência de Deus.....	23
Estudo 7	- Redenção, Nossa Responsabilidade.....	27
Estudo 8	- O Filho de Deus	31
Estudo 9	- Jesus Voltará	35
Estudo 10	- A Nova Vida em Cristo	39
Estudo 11	- Que é Uma Igreja de Cristo?.....	43
Estudo 12	- O Dia do Senhor.....	47
Estudo 13	- O Espírito Santo.....	51

Gostou dos estudos?
Teve dúvidas?
Não gostou?

Para nós a sua participação
interativa é muito importante.

Escreva para nós fazendo
perguntas, observações ou
críticas.

edivida@ig.com.br

Visite nosso site na Internet
www.editorabatistabrasileira.com

(21) 2404-1279

ram o Espírito Santo quando o Senhor Jesus assoprou sobre eles, alguns dias antes de subir aos céus; se o batismo no Espírito Santo foi para a igreja de Cristo como instituição, e como um fato histórico, logo não se repetindo, então, quando é que o crente que viveu e vive depois da subida do Senhor para os céus, recebe o Espírito Santo?

Esta é uma pergunta razoável, pertinente. A Bíblia nos responde. O crente recebe o Espírito Santo quando crê no Senhor Jesus Cristo como seu único e suficiente salvador, batizando-se como manifestação dessa crença. Isto pode ser confirmado pelos seguintes textos: João 7:39; Atos 2:38; Atos 11:17; Atos 19:2.

O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO

Jesus deixou claro que o Espírito Santo, no Novo Testamento, teria um ministério diferente do período provisório do Velho Testamento, ensinando que: a) O Espírito viria para ficar com os crentes para sempre; b) O Espírito estaria nos crentes; c) O Espírito ensinaria os crentes e os faria lembrar os ensinamentos de Jesus (João 14); d) O Espírito Santo teria como ministério convencer o mundo, guiar os crentes e glorificar a Cristo (João 16).

O texto encontrado em João 16:8-15 registra os três aspectos do ministério do Espírito Santo:

1. Convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8-11). É o Espírito Santo quem, atuando na consciência dos homens, convence o mundo. Esse convencimento não significa que todos se arrependam, e sim que as realidades pecado, justiça e juízo serão exaltadas de modo que todos fiquem inescusáveis.

2. Guiar os crentes no conhecimento de toda a verdade, completando os ensinamentos de Jesus (16:12-13). É o Espírito Santo quem interpreta a pessoa de Jesus, e completa a sua revelação. Ele conduziu os homens que escreveram o Novo Testamento e tem, através dos tempos, iluminado a mente dos crentes para compreenderem sua revelação.

3. Glorificar a Jesus levando o Senhor Jesus a ser visto como o Filho de Deus (16:14,15). É o Espírito Santo quem glorifica a Jesus, isto é, manifesta sua majestade e poder.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Joel 2:28-32. A antiga promessa.

Terça - João 14:15-26. Outro Consolador.

Quarta - Atos 2:1-4. O Espírito no Pentecoste.

Quinta - João 16:7-15. O ministério do Espírito.

Sexta - Atos 1:1-8. Poder necessário.

Sábado - Atos 8:26-40. O Espírito e missões.

Estudo 1

A VERDADEIRA FÉ

Texto básico: Hebreus 11.1-40

Nesta lição abordaremos a fé como atitude espiritual diante das realidades de Deus e diante das suas promessas, e também como o conjunto de convicções doutrinárias que nos caracterizam. Tanto num caso, como noutro, queremos distinguir a verdadeira fé da falsa. No primeiro caso, fé falsa é a atitude de confiança e dependência depositadas em falsos deuses, ou esperança de cumprimento de desejos que não são promessas de Deus. E, no segundo, fé falsa é o conjunto de convicções que não correspondem à Verdade revelada por Deus e registrada em sua Palavra, a Bíblia.

As pessoas que têm fé falsa confundem-na com superstições e com fanatismo. Quando alguém confia não nas realidades espirituais reveladas por Deus, mas nas credências criadas pela mente do próprio homem, nos mitos e nas fábulas, tem-se a superstição. Quando alguém confia em que alcançará algo que deseja, mas que

não foi alvo de promessa divina ou se lança na realização de obra religiosa que Deus não ordenou, tem-se o fanatismo.

Iniciemos, então, conscientizando-nos, à luz das Escrituras sobre:

O QUE É FÉ?

Muitas conjecturas há a respeito do que seja fé e muitos já tentaram explicar segundo seus próprios conceitos. Isto tem levado indivíduos a ações completamente contrárias às que deveriam ser geradas pela fé verdadeira. Deixando de lado os conceitos humanos, podemos buscar o no texto sagrado uma definição perfeita, segundo o conceito divino. Em Hebreus 11:1 temos uma definição bíblica de fé, a saber:

1. É o firme fundamento das coisas que se esperam - “Firme fundamento” poderia ser traduzido por “garantia inabalável”. Ou seja, a fé é a garantia do que se espera. É uma

a convicção inabalável de que algo que esperamos se cumprirá. No cotidiano, esperamos muitas coisas e depositamos fé na idéia de que as alcançaremos.

No aspecto do cristianismo, temos a esperança de alcançarmos a vida eterna. E é exatamente sobre este aspecto que o autor discorre no capítulo 11 da sua carta, exemplificando com servos de Deus que, no Velho Testamento, viveram na esperança de alcançarem promessas divinas, alicerçados, garantidos somente na fé na palavra empenhada pelo Deus Todo Poderoso.

2. É a prova das coisas que se não vêem. Ou seja, a realidade palpável a respeito da realidade invisível de Deus e seu reino. Ter fé é ter convicção de que existe a realidade invisível, espiritual. Ter fé é ter convicção de que todas as promessas de Deus hão de se cumprir. É impressionante percebermos que a fé pode se tornar algo concreto, palpável, em nossos corações, quando confiamos completamente em Deus.

EXEMPLOS BÍBLICOS DE FÉ

No cristianismo não há desculpa para a falta de fé, e isto porque os servos de Jesus Cristo têm, no presente, o exemplo deixado pelos servos do passado, que viveram sob a plena confiança nas ordens e pro-

messas dadas por Deus, tendo somente a sua palavra como alicerce para as suas vidas. O autor da carta aos Hebreus nos mostra isto, fazendo referência a vários exemplos de homens de fé e, examinando-os, compreenderemos melhor a natureza da fé.

1. Abel - Heb. 11:4. Abel ofereceu o culto aceitável a Deus porque tinha convicção da existência do Deus Criador, e queria cultuá-lo conforme ele próprio orientara, oferecendo-lhe sacrifício que simbolizasse a dádiva de uma vida para outra vida. Além disso tinha a certeza de que Deus cumpriria sua promessa, conforme Gênesis 3:15. Ele esperava que Deus, um dia, mandaria aquele que esmagaria a cabeça da serpente, anularia o mal e restauraria a família no Paraíso.

2. Noé - Heb. 11:7. Ele tinha convicção da realidade invisível, isto é, Deus de justiça. Além disso, confiou inteiramente no aviso de Deus e construiu sua arca, certo de que Deus o salvaria com sua família.

3. Abraão - Heb. 11:8-19. Encontramos os mesmos dois elementos de fé no exemplo de Abraão:

a) *Ele tinha convicção da realidade invisível de Deus dirigindo a história.* Sabia, também, que em algum lugar devia haver uma cidade diferente, construída por Deus, a cidade celestial. Pelo versículo 10 ficamos sabendo que, ao sair da sua

teu que os discípulos **seriam batizados** com o Espírito Santo, e **receberiam a sua virtude, o seu poder** (Atos 1:4-8).

Precisamos, diante dessas duas afirmações, estudar com atenção, dois aspectos a respeito do batismo do Espírito Santo.

1. A diferença entre o recebimento e o batismo do Espírito Santo. As expressões *batismo* e *recebimento* são completamente distintas, denotando realidades, também, completamente diferenciadas. Um dos problemas que temos encontrado na compreensão a respeito da doutrina do batismo no Espírito Santo, é exatamente a falta de visão da diferença que há entre um fato e outro.

Para esclarecimento da questão deve ser observado que o recebimento do Espírito Santo por parte dos discípulos de Cristo se cumpriu **antes mesmo do dia de Pentecostes**. Depois de ressuscitado, reunido com seus discípulos, Jesus, após nomeá-los como seus enviados, assoprou sobre eles e declarou: “Recebei o Espírito Santo” (João 20:21,22). Está claro que ali, naquele momento, eles receberam o outro Consolador, o Espírito Santo, e não no dia de Pentecostes.

O batismo do Espírito Santo, prometido por Jesus, este sim, se cumpriu no dia de Pentecoste (Atos 2:1-13), em uma manifestação que foi evidenciada por sinais audíveis e visíveis, o que fez com que se tornasse um fato histórico inquestionável.

2. Quem foi batizado com o Espírito Santo. À primeira vista poderíamos pensar que foram os discípulos de Jesus, de per si. No entanto, foi muito mais que os seus discípulos individualmente. O batismo foi, de fato, para a igreja do Senhor Jesus Cristo, que estava surgindo naquele momento e que tinha ficado incumbida de dar continuidade à obra do Senhor Jesus.

Para percebermos que assim foi, basta que observemos o primeiro versículo do capítulo dois do livro de Atos, e veremos ali, a descrição da igreja de Cristo. O texto diz: “*Estavam todos reunidos no mesmo lugar*”. Todos quem? Todos os discípulos de Jesus. Pessoas convertidas, regeneradas, salvas por crerem em Jesus Cristo. A indicação de que estavam reunidos no mesmo lugar, define a igreja que é a **reunião dos crentes em Jesus Cristo**.

Outro aspecto que mostra a igreja sendo batizada com o Espírito Santo, é o fato de as línguas como que de fogo terem pousado sobre **cada um dos que estavam reunidos**. Não foi uma manifestação somente sobre alguns discípulos mais espirituais, ou que estava orando mais, porém foi sobre todos os crentes em Cristo, que estavam reunidos em um mesmo lugar.

ORECEBIMENTO DO ESPÍRITO SANTO

Se os discípulos de Jesus Cristo que estavam com ele durante o seu ministério aqui no mundo recebe-

Observemos alguns textos bíblicos que contêm esse ensino:

1. O Espírito Santo é chamado “outro Consolador” (João 14:16). Outro porque viria substituir quem era já Consolador, Jesus. Ora, Jesus é pessoa.

2. O Espírito Santo tem atributos de pessoa - Ele **sonda** (Rom. 8:27); ele **sente** (Isaías 63:10 e Efésios 4:30); ele **tem vontade**, determinação própria (Atos 16:7);

3. O Espírito Santo age como pessoa: **Ensina** (João 14:26); ele **convence** (João 16:8); ele **fala** (Atos 8:29; 10:19); ele **intercede** (Rom. 8:26).

O ESPÍRITO SANTO É UMA PESSOA DIVINA

Observemos, agora, algumas passagens que demonstram que, além de ser uma pessoa, o Espírito Santo é, também, divino:

1. Seu nome aparece na Bíblia em igualdade com o Pai - Na ordenança do batismo (Mat. 28:19); na bênção apostólica (2Cor 13:13); nas afirmações do Filho de Deus, Jesus, que ele o Pai são um (Jo. 10:3) e que o Espírito Santo veio para continuar sua obra (Jo. 14:16).

2. O Espírito Santo é apresentado como Espírito de Deus (Ezequiel 36:27; Gênesis 1:2; Rom. 8:9).

3. O Espírito Santo é chamado “Espírito de Jesus” (Atos 16:6,7; Rom. 8:9).

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Desde tempos do Velho Testamento que a profecia estabelecera uma era em que o Espírito de Deus seria derramado sobre toda a carne, isto é, sobre toda a humanidade, para a obra da redenção dos pecadores. Essa promessa antiga está registrada no livro do Profeta Joel capítulo 2. Durante todo o tempo do Velho Testamento, o Espírito Santo agia restrita e limitadamente, através de raros homens que, de tempos em tempos eram levantados por Deus e, portanto, ungidos com a presença do Espírito Santo. Viria o tempo, porém, em que a atuação do Espírito seria semelhante à de uma inundação, e ele habitaria em todos os servos de Deus.

Essa profecia referia-se ao ministério do Espírito Santo que seria inaugurado com a subida de Jesus para os céus, após a ressurreição, com a manifestação que o próprio Senhor Jesus chamou de *batismo* (Atos 1.5).

Jesus fez a promessa de que mandaria o Espírito Santo em duas ocasiões distintas: a primeira no final do seu ministério terreno (João 14,15 e 16); a segunda, após sua ressurreição, quando estava para subir aos céus (Atos 1:4-8). Na primeira ocasião Jesus prometeu que rogaria ao Pai e que ele enviaria o outro Consolador (Jo. 14:15,16). Na segunda ocasião, Jesus prome-

terra, ele o fez em busca dessa cidade. Além disso, ele tinha a certeza de que Deus cumpriria suas promessas. Tendo Deus lhe prometido um filho, ele o esperou. Tendo prometido que seria pai de grande nação, ele confiou. Abraão foi um grande exemplo de alguém que viveu sempre confiando plenamente nas promessas de Deus, na palavra que Deus empenhara com ele.

4. Moisés - Heb. 11:23-29. Sendo adotado pela princesa, filha do faraó, Moisés um dia seria o rei do Egito. Entretanto, sabedor de que Deus tinha um propósito para seu povo, preferiu ficar ao seu lado, sofrer com ele, a gozar o pecado no Egito. Ele agiu, diz o texto, vendo o invisível.

Em todos esses exemplos, são constantes esses dois elementos constitutivos da fé: convicção e confiança. Convicção de existir a realidade espiritual, invisível, conforme revelada por Deus, e certeza de que Deus cumpriria suas promessas. E essas atitudes levaram-nos a viverem desprezando os próprios interesses para se submeterem aos desígnios de Deus.

MANIFESTAÇÕES DA FÉ

A fé se manifesta nas atitudes assumidas pelos homens. Observando-se, ainda, os exemplos bíblicos

de fé, encontramos neles as seguintes atitudes:

1. Fazer decisões sempre pelos valores invisíveis, ou espirituais. Moisés nos dá claramente esse exemplo. Entre os valores passageiros de um reinado humano, mesmo que muito atraentes por causa das suas características de riqueza e iniquidades, e os eternos, mesmo que difíceis de serem vividos, preferiu os eternos, embora tendo que enfrentar sofrimentos.

2. Confiar e obedecer sempre. Abraão saiu de sua terra, sem saber para onde ia, somente porque confiava naquele que o havia mandado e tinha toda a disposição e obstinação para obedecê-lo.

3. Resistir e lutar para vencer. Moisés, embora ameaçado pela ira do rei do Egito, olhando por cima do que era temporal, conduziu seu povo para a liberdade. Vendo o invisível, os crentes mencionados para final de Hebreus 11 foram sofrendores, mas resistiram até à morte e permaneceram fiéis até chegarem à cidade celestial.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Há muita gente crendo no que a imaginação humana criou, ao invés de crer nas realidades espirituais reveladas por Deus. A convicção deles não é fé. Sendo falso o objeto da fé

ela também é falsa. E quem confia no que não existe ou é ineficaz, está perdido, sem esperança real e verdadeira. É nosso dever, portanto, acelerarmos a divulgação da Palavra de Deus para que mais pessoas possam chegar o conhecimento da verdade e ter uma fé autêntica e eficaz para suas vidas.

2. A verdadeira fé significa, também, verdadeiro corpo de doutrinas. Doutrinas falsas são falsos indicadores que induzirão os homens a atitudes erradas ou inadequadas. Precisamos, como denominação, preservar a pureza doutrinária de nossas igrejas.

3. A verdadeira fé impulsiona o crente a realizar o que perceber ser a vontade do Espírito de Deus. Porque tem convicções, e porque tem esperança o crente não tem dúvida em aplicar sua vida à Causa de Cristo.

4. O crente precisa estudar a Palavra de Deus. Precisa estar preparado para interpretar sua fé. As pessoas, ao nosso redor, muitas vezes querem saber o porque do que cremos e de nosso procedimento diferente. É dever de cada crente estar apto a manejar a Palavra de Deus para dar resposta a essa indagação. Dessa forma estará glorificando a Jesus. Precisamos de crentes doutrinados, de igrejas, conscientes e conhecedoras das

doutrinas verdadeiras. Só assim teremos um cristianismo forte e atuante.

5. Pode ser que muitos temporais de tentações e provações se abatam sobre nós, mas, se olharmos por cima das nuvens ameaçadoras, se confiarmos nas promessas divinas, veremos adiante o sol brilhando. E, assim, conseguiremos forças para permanecermos fiéis até o fim.

6. Não há salvação sem fé, porque para chegarmos à cidade celestial é necessário que confiemos na promessa divina de que é a crença no seu Filho Jesus Cristo, no seu sacrifício na cruz do Calvário, na sua ressurreição, que nos conduz à vida eterna.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 3:14-21. Fé é essencial à salvação.

Terça - Mateus 8:5-13. Fé é manifestação de humildade e confiança.

Quarta - Mateus 16:13-18. Fé é aceitação da verdade

Quinta - Hebreus 11:1-6. Definição bíblica de fé.

Sexta - Hebreus 11:7-19. Fé é confiar e obedecer.

Sábado - Hebreus 11:23-27. Fé é certeza do invisível.

Estudo 13

O ESPÍRITO SANTO

Textos básicos: João 14:15-17; 25-26; 16:1-15

O conhecimento correto da doutrina do Espírito Santo e uma íntima comunhão com Ele como pessoa divina, são imprescindíveis para a saúde da vida espiritual. Muitas há que simplesmente o desconhecem, enquanto que outros se enveredam por crenças sem base bíblica, e terminam adotando procedimentos extravagantes, cheios de misticismos, que em nada glorificam a Cristo e de nada servem para o testemunho do nome de Cristo e sua obra redentora, diante dos que não são crentes, para que se convertam.

Há, também, aqueles que, temendo esses exageros, vão ao extremo de negligenciarem a vida de poder para eficiência da propagação do evangelho, que poderia existir na dependência e operação do Espírito Santo.

É nosso propósito, portanto, buscar um conhecimento básico, bíblico, a respeito dele, e fazer ver, através desse conhecimento, a necessidade de uma vida de comunhão íntima com o Espírito Santo de Deus.

O ESPÍRITO SANTO É UMA PESSOA

Há, a respeito do Espírito Santo, muitas idéias que são produto da incredulidade humana, manifestada, principalmente, nas religiões pagãs, sendo as principais as seguintes:

a) Seria simplesmente uma influência de Deus na vida do homem;

b) Seriam impulsos para o bem, provindos da própria natureza íntima do homem;

c) Seria o sopro de vida que há nos seres viventes;

d) Seria uma força impessoal;

e) Seria um espírito benigno muito poderoso, que protegeria pessoas do poder dos espíritos malignos;

f) Seria apenas uma fonte de poder para que o homem pudesse realizar fenômenos contrários às coisas naturais, etc.

A Bíblia, porém, ensina que o Espírito Santo não é nada disso; ensina que ele é um ser pessoal.

peessoas que insistem em permanecer sob o legalismo.

O dia do descanso para o cristão é o primeiro dia da semana, ou seja, em nosso calendário, o dia chamado domingo. Eis os fatos que assim justificam:

1. Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana (Jo. 2:1-10);

2. Jesus apareceu aos discípulos no primeiro dia da semana (Jo. 20:19);

3. O Pentecoste se deu também no primeiro dia da semana (a festa do Pentecoste era realizada 50 dias após a comemoração da Páscoa, no primeiro dia após o sábado);

4. Os primitivos crentes em Cristo começaram a reunir-se para cultuar a Deus no primeiro dia da semana (Atos 2:1; 20:7);

5. Os cristãos da Galácia e de Corinto deveriam, segundo as recomendações de Paulo, fazer as coletas para os pobres no primeiro dia da semana (I Coríntios 16:1,2);

6. O primeiro dia da semana ficou sendo conhecido como "o dia do Senhor" (Apocalipse 1:10).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Um programa sugerido ao crente para o Dia do Senhor: a) colocar o culto em primeiro lugar; b) dedicar algum tempo ao descanso físico e mental; c) cuidar de ler a Bíblia, ou outra leitura de valor moral ou espiritual; d) realizar algum serviço que ajude alguém na fé cristã ou no conhecimento do Senhor, ou que alivie o sofrimento físico.

2. É nos cultos que as tendências materiais e baixas do homem são vencidas. É nos cultos que o crente se retempera para vencer as tentações. Não guardar o Dia do Senhor é buscar a fraqueza e a derrota.

3. Não importa o nome que o dia do descanso, o **shabat**, tenha no calendário semanal de algum povo. Não importa nem mesmo se temos um dia da semana que se chama sábado. O que importa é guardarmos um dia de descanso para Deus e, no cristianismo guardamos, o primeiro dia da semana pelos motivos que já expusemos no estudo, principalmente porque foi o dia da ressurreição daquele que nos deu a vida eterna.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Êxodo 20:8-11. O descanso é instituído por Deus.

Terça - Marcos 2:23-28. Jesus é Senhor do sábado.

Quarta - Marcos 3:1-6. O dia do descanso é dia para fazer bem.

Quinta - Mateus 12:9-14. Jesus rompeu com as tradições judaicas a respeito do sábado.

Sexta - Salmo 92:1-4; 12-15. O dia do descanso é dia para louvor.

Sábado - João 20:1-10; 19; 26. Por que o primeiro dia da semana?

Domingo - Hebreus 4:1-10. O

Estudo 2

A BÍBLIA, FUNDAMENTO DA NOSSA FÉ

Textos básicos: 2 Timóteo 3.14-16; 2 Pedro 1.16-21

No mundo em que vivemos existem muitas religiões com seus livros sagrados e as pessoas os seguem religiosamente. Existem também muitas idéias religiosas que são propagadas por indivíduos que se dizem sábios, iluminados ou que possuem uma revelação especial de Deus ou, como dizem, de algum ser espiritual. No nosso meio evangélico também existem pessoas assim, que baseiam a fé em ensinamentos humanos ou em escritos de indivíduos que colocam suas idéias como sendo essenciais ou diretivas da vida cristã.

Os batistas não são assim. cremos que a Bíblia é a Palavra de Deus, e por isso mesmo, a temos como nosso livro por excelência, como a nossa única regra de fé e prática, como a base, o fundamento da nossa fé. A Bíblia é o nosso código de ética, o nosso manual de organização, governo e prática de nossas igrejas. É o nosso aferidor de motivos e atitudes; é a fonte de inspiração para nossa vida de santidade, amor e dedicação ao

serviço de Cristo sob todos os aspectos. Em resumo, tudo que cremos e praticamos baseia-se na Bíblia, ou deve basear-se, principalmente porque:

ABÍBLIA É A REVELAÇÃO COMPLETA DE DEUS AOS HOMENS

Em Hebreus 1.1, lemos: *"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho"*. E em 1 João 1.1,3: *"O que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida, isso vos anunciamos"*. Por essas duas passagens sabemos que a Bíblia é a revelação de Deus. Usando como instrumentos os profetas primeiramente e depois o próprio Filho, Jesus, Deus, revelou-se ao mundo. Revelou não somente sua paternidade, seus atributos maravilhosos, como poder, sabedoria, justiça, amor, etc., mas tam-

bém revelou seu plano para a vida humana e a maneira pela qual podemos salvar-nos. Pela passagem de Hebreus, entendemos que há duas fases na revelação:

1. A da revelação feita por instrumentalidade dos profetas.

Esta revelação, inicialmente transmitida através de pregações, foi depois escrita e incluída na Bíblia, conforme romanos 16.26.

2. A da revelação feita na pessoa de Jesus, o Filho unigênito de Deus,

cujas vida e ensinamentos foram registrados pelos apóstolos, testemunhas oculares de sua existência, das maravilhas por ele operadas, de seus ensinamentos, de sua morte e de sua ressurreição.

ABÍGLIA É INSPIRADA POR DEUS

O texto básico desta lição contém duas passagens que falam da inspiração da Bíblia por Deus, a saber, 2 Timóteo 3.16 e 2 Pedro 1.20,21.

Os incrédulos, que não querem aceitar a Bíblia como sendo a Palavra de Deus, tentam desacreditá-la dizendo que foi escrita por homens, insinuando, dessa maneira, que a Bíblia é um livro como outro qualquer. É verdade que a Bíblia foi escrita por homens, mas não por homens comuns e ímpios. Escre-

veram-na homens santos que tiveram profunda experiência com Deus. Quanto aos do Novo Testamento, por exemplo, foram testemunhas oculares, e deram sua vida como sacrifício, em defesa da verdade que testemunhavam. Os homens não foram os autores da Bíblia, mas os instrumentos que Deus usou para produzi-la. O sentido de 2 Timóteo 3.16 é que cada passagem das Escrituras deve sua origem à inspiração divina, ou seja, segundo o sentido original, deve sua origem à inspiração divina, ou seja, segundo o sentido original, deve sua origem ao “hálito criativo de Deus”, foi **soprada por Deus** e, por isso mesmo, não deve ser desprezada.

Várias são as evidências que mostram ser a Bíblia inspirada por Deus:

1. Sua unidade. Cerca de 40 homens, num período de 1600 anos, a escreveram. Homens que viveram em épocas distanciadas umas das outras, viveram sob várias circunstâncias diferentes, tanto do aspecto social quanto cultural, mas o conteúdo da Bíblia tem perfeita unidade e harmonia, mostrando ter provindo de uma só mente.

2. O cumprimento das profecias. Profecias foram anunciadas com detalhes e se cumpriram fielmente. O Salmo 22, por exemplo, escrito muitos séculos antes do sacrifício de Jesus, descreve todo o seu sofrimento, inclusive a divisão das

lém na época da Páscoa. Lá curou um homem paralítico que, havia 38 anos, estava enfermo e aguardando a sua cura à beira de um poço, em um lugar público, à vista de todos. Quando viram o homem curado, carregando o sua maca num *shabat*, o ódio dos fariseus explodiu. Estavam tão cegos pelo fanatismo que, ao invés de glorificarem a Deus pela maravilha operada, preferiram confabular para matarem a Jesus.

À luz dessas passagens, podemos estabelecer o seguinte ensino de Jesus sobre o Dia do Senhor:

1. O Sábado foi criado para beneficiar o homem e não para oprimí-lo. Jesus ensinou que “O Sábado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do Sábado”. (Mar 2:27). Deus queria que o homem descansasse do seu trabalho físico e tivesse um período de alimentação espiritual. O beneficiário desse mandamento seria o próprio homem que recomporia suas energias e ainda teria tempo para buscar momentos de comunhão com o Senhor.

2. Deus quer que seu dia seja guardado inteligentemente com reverência, discernimento e amor e não com fanatismo tolo e descaridoso.

3. As atividades que forem desenvolvidas no dia do descanso, ou Dia do Senhor, devem ser próprias ao reino de Deus. O dia do descanso não é para o homem

ficar inerente, sem fazer absolutamente nada. Em equilíbrio com o descanso do corpo, devem ser desenvolvidas atividades de culto e serviço para o reino de Deus.

4. O dia do descanso foi instituído em atenção à vida, e Jesus, o autor da vida e senhor dela, é a autoridade para nos ensinar sobre como devemos santificar este dia.

O DIA DO SENHOR PARA O CRISTÃO

Muitos ainda indagam sobre se devemos guardar o Sábado literal do calendário ou o Domingo. Precisa ser lembrado que o que Deus instituiu foi o *descanso*, e este corresponde a um sétimo dia subsequente a um período de seis. Literalmente, não seria possível que todos os povos guardassem o mesmo dia, que estivesse em um calendário com o nome de *Sábado*, e isto porque:

1. Quando uns estivessem guardando o Sábado, outros estariam guardando a sexta-feira ou o Domingo, conforme sua localização no globo da terra.

2. Muitos povos que não são de origem cristã (os cristãos têm no calendário um dia chamado Sábado por causa do calendário judeu), não têm um dia com essa denominação em seu calendário semanal.

Isto quer dizer que a guarda literal de um dia chamado *sábado* não passa de imposição ridícula de

rás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do descanso, e o santificou” (Êxodo 20:8-11).

Deve ser notado que a transcrição do texto, neste estudo, está um pouco diferente da versão de João Ferreira de Almeida, e esta diferença está na substituição da expressão *Sábado* por *descanso*. A razão disto é que foi utilizada a versão de Casiodoro de Reina, que, ao invés de transliterar (adaptar a outra língua) a palavra hebraica *shabat* para a língua portuguesa, a traduziu, utilizando a expressão correspondente em nossa língua. Em hebraico se chamava *shabat*, que traduzido significa *descanso*.

Esse dia foi instituído pelo próprio Deus como um dia santo. A expressão “*para santificar*” assim nos mostra. Santo é aquilo que é separado para Deus e ele próprio estabeleceu que o homem deveria separar um dia da semana com as finalidades de ter um descanso regular de seus labores (o homem é de tal maneira constituído que necessita desse descanso físico, mental, social e moral), proporcionando-lhes um dia

separado para o culto a Deus, e consequentemente para seu cultivo espiritual. O Sábado seria dia de instrução bíblica, louvor e serviços espirituais.

O ENSINO DE JESUS SOBRE O DIA DO SENHOR

Os judeus transformaram o dia do descanso num peso e numa maldição. Em seu fanatismo criaram para esse dia um grande número de regras cuja quebra poderia ser punida até com a própria morte. Em Lucas 6:6-11 temos um exemplo do ponto a que chegou esse fanatismo, que desvirtuou o dia do Senhor de dia de alegre adoração e prestação de serviços ao próximo, num dia maldito, em que nem o bem ao semelhante poderia ser feito.

O que aconteceu foi que, em certa ocasião, terminada a Páscoa, Jesus e os discípulos regressaram à Judéia. Durante a jornada, num Sábado, os fariseus surpreenderam os discípulos de Jesus colhendo espigas e por isso repreenderam ao Mestre. Chegados à cidade de Cafarnaum, Jesus quis ensinar a respeito de seu poder sobre o Sábado, e de como guardá-lo, e por isso propositadamente curou num Sábado um homem da mão seca.

Outro exemplo que podemos mencionar está em João 5:16-18. Jesus havia interrompido seu ministério na Galiléia e foi a Jeru-

suas vestes e o lançamento de sortes sobre elas. E mente que produziu a Bíblia conhece os fatos antes que se realizem.

3. A completa transformação de homens pela mensagem da Bíblia.

Os mais vis pecadores têm sido regenerados pelo poder da Palavra de Deus. Homens considerados irrecuperáveis para a sociedade e para consigo próprios, têm experimentado uma transformação milagrosa que não poderia acontecer de nenhuma outra maneira a não ser através da aceitação da mensagem de salvação contida na Bíblia.

4. A resistência da Bíblia às perseguições. Através de séculos a Bíblia tem sofrido perseguições de homens incrédulos que se revoltam com os seus ensinamentos. Governantes têm movido campanhas para destruírem o texto bíblico, homens têm se movimentado para desacreditá-la, mas a Bíblia tem ultrapassado os séculos e continua sendo o livro mais vendido do mundo inteiro.

5. Atualidade e veracidade de sua mensagem. Livros com 50 anos de idade já se tornaram obsoletos, isto é, estão em desuso porque não correspondem mais à realidade. Não é assim com a Bíblia. Nunca envelhece. Os problemas de que ela trata são sempre atualíssimos. A ciência, com toda a sua investigação, jamais conseguiu desmentí-la. Antes, pelo contrário, a ver-

dadeira ciência cada vez mais a exalta como verdade.

A AUTORIDADE DIVINA DA BÍBLIA

A autoridade da Bíblia está em sua autenticidade. Como disse o apóstolo Pedro, na sua Segunda carta, capítulo 1, v.16: “*Não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo segundo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade*”. A Bíblia não é livro de literatura. Não é constituída de estórias. Não é coleção de lendas. É um livro autêntico, produzido por homens de uma idoneidade que não padece dúvida, que tiveram experiência pessoal com Deus e dessa experiência escreveram. Os apóstolos andaram com Jesus, viram-no, ouviram-no, como testemunhas oculares, e a respeito do que viram e ouviram, escreveram. Essa convicção de quem teve profunda e real experiência com Cristo é que fez com que Pedro e os outros apóstolos enfrentassem ousadamente os inimigos. Quando, por exemplo, Pedro e João foram levados à presença das enfurecidas autoridades de Jerusalém, e estas os ameaçaram, para que não mais ensinassem no nome de Jesus, disseram eles: “*Não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido*” (Atos 4:20).

O VALOR DA BÍBLIA

Na primeira parte do texto impresso encontra-se a exortação que Paulo fez a Timóteo para que resistisse à apostasia. Para isso, deveria afirmar-se no que havia aprendido desde a infância, as sagradas letras. Ao exortá-lo, Paulo refere-se ao valor das Escrituras na vida dos servos de Cristo, a saber:

1. Tornar sábio quem a estuda - 1Tim. 3:15. A sabedoria do crente não está nos conceitos humanos, mas está no conhecimento da palavra de Deus.

2. Ensinar aos servos a vontade do Senhor. Deus é um ser soberano sobre todas as coisas e tem uma vontade definida, imutável. Aos seus servos cabe apenas conhecer a sua vontade e cumpri-la.

3. Redarguir, isto é, repreender; pela Bíblia vemo-nos como diante de espelho, e por ela Deus nos repreende para que nos corrijamos;

4. Corrigir. Deus nos educa através de sua Palavra, como novas criaturas que somos;

5. Instruir em justiça, isto é, moldar o caráter do crente conforme o padrão de justiça revelado na Bíblia;

6. Levar o servo de Deus a santificar-se e consagrar-se ao serviço do Mestre. A santificação é a separação das coisas do mundo, das idéias e costumes mundanos que são contrários à vontade de Deus. Esta separação só pode acon-

tecer quando o servo de Deus usa a Palavra dele como diretriz para sua vida (ver João 17:17).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Só a Bíblia pode levar almas à salvação. Ela revela Deus e seu plano de salvação. É necessário semear a Palavra. Distribuamos Bíblias.

2. Quem não crê na Bíblia como Palavra de Deus não sabe porque não crê. A incredulidade é ilógica. Nós, os que cremos baseamos nossa fé em evidências (João 10:35). Não nos deixemo-nos, pois, vencer, pela tentação da dúvida.

3. Só o crente que lê a Palavra de Deus, que medita sobre seus ensinamentos, poderá ser edificado pelo Espírito de Deus. Voltemo-nos para as Escrituras. Sem elas as igrejas se tornarão meros clubes.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Salmo 119:105-112. A luz para o caminho do crente é a Palavra de Deus.

Terça - Salmo 1:1-6. O segredo da felicidade está na Palavra de Deus.

Quarta - Atos 8:26-35. As Escrituras testificam de Jesus.

Quinta - 2Pedro 1:16-21. As Escrituras são inspiradas por Deus.

Sexta - 2Timóteo 3:10-17. As Escrituras são padrão de fé e conduta.

Sábado - Isaías 40:1-8. A Palavra de Deus é infalível.

Domingo - 2Tim. 4:1-5. A necessidade da Palavra ser pregada.

Estudo 12

O DIA DO SENHOR

Textos básicos: Êxodo 20:8--11; Lucas 6:6-11; Marcos 2:23-28; João 20:1

Dois tipos de atitudes extremas têm sido comuns com respeito à guarda de um dia de descanso para Deus: o primeiro tipo de atitude é um desprezo total. Pessoas há, pertencentes ao mundo chamado cristão, que não dão a mínima importância à separação de um dia da semana para descansarem do trabalho secular e para se dedicarem a atividades voltadas para o Senhor. Trabalham, fazem compras, negociam, passeiam, ou simplesmente ficam em casa, da manhã até a noite, vendo programas de televisão. O segundo tipo de atitude é a de fanatismo. Há indivíduos que insistem em observar rigorosamente o Sábado do nosso calendário como uma obrigação, que entregam à práticas religiosas extremas, observam abstinências rigorosas e, tudo o que fazem no aspecto religioso, provém de um sentimento de obrigação ou medo.

A guarda do Dia do senhor é fundamental para o desenvolvi-

to espiritual de cada crente, individualmente, para o fortalecimento da igreja, e para a expansão da obra que ela tem para realizar no mundo, no entanto precisa ser observado a partir de critérios bíblicos, principalmente baseados no Novo Testamento.

HÁ UM MANDAMENTO PARA DEDICAÇÃO DE UM DIA A DEUS

Quando Deus deu a Moisés os dez mandamentos, incluiu neles a necessidade de ser observado a guarda de um dia específico para ele, que foi chamado de *sábado*. Consistia de um dia ao término de seis, que seria santificado a Deus, isto é, separado para Deus (Êxodo 20:8-11).

O mandamento está assim escrito: *“Lembra-te do dia do descanso, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o descanso do Senhor teu Deus não fa-*

AS ORDENANÇAS DA IGREJA DE CRISTO

Ordenança é algo que foi ordenado e regulamentado. Jesus deixou muitas ordens para seus discípulos, que mais tarde, vieram a integrar a sua igreja. Mas chamamos de ordenança a rituais de cunho religioso que foram ordenados e regulamentados por ele. Existem dois, somente dois, que são o batismo e a ceia.

1. O batismo. É o ato de mergulhar completamente, em água, o novo convertido, numa demonstração que ele faz a Cristo de que realmente creu nele como Salvador e Senhor de sua vida. A ordem de Jesus é encontrada em Mat. 28:19 e Mar. 16:16. É essencial para aquele que creu em Jesus por dois motivos: **a) porque um discípulo é imitador do seu mestre**, e o próprio Senhor Jesus fez questão de ser batizado (Mt. 3:13-17; Mc. 1:9; Lc. 3:21,22); **b) porque Jesus assim ordenou** e não cabe a um discípulo discutir com o seu mestre.

2. A ceia. É a comemoração da morte sacrificial de Jesus Cristo, através da ingestão, em reunião da igreja, de pão e vinho, sendo que o pão representa o corpo de Cristo e o vinho representa o sangue de Cristo, como ele próprio ensinou (ver Mt. 26:26-29; Mc. 14:22-25; Lc. 22:19,20; 1Cor 11:23-29).

Existem igrejas que praticam a ceia indiscriminadamente, o que chamamos de *ceia livre*; existem outras que praticam somente entre membros de igrejas que compartilhem do mesmo corpo de doutri-

nas, o que chamamos de *ceia restrita*; e existem igrejas que só praticam a ceia entre membros da mesma igreja, o que chamamos de *ceia ultra-restrita*.

O batismo e a ceia não têm qualquer poder místico de abençoar pessoas, como alguns têm ensinado desde os primórdios do cristianismo, mas são atos de grande valia para a vida espiritual do crente, uma vez que o primeiro é a primeira manifestação de obediência à ordem de Cristo e o segundo, tem o poder de nos fazer recordar sempre que fomos salvos pela misericórdia de Deus manifestada na dádiva do seu Filho para morrer em sacrifício por nós.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mat 16:13-19. O fundamento da igreja é a crença fiel em Jesus Cristo.

Terça - Atos 2:37-47. A primitiva igreja formou-se rapidamente e somente de pessoas que reconheceram seus pecados, se arrependeram e aceitaram Jesus Cristo como Senhor.

Quarta - 1Coríntios 12:12-27. O corpo de Cristo precisa estar ajustado na crença de que todos somos iguais em importância.

Quinta - 1Coríntios 11:23-29. A ceia é para ser comemorada segundo os princípios estabelecidos por Jesus, e com a consciência da comunhão do corpo de Cristo.

Sexta - Colossenses 1:9-20. A cabeça da igreja é Jesus Cristo. Por isso ela não pode governar-se a si própria.

Sábado - 1Timóteo 3:1-10. Os ministérios oficiais da igreja.

Estudo 3

QUEM É DEUS

Textos básicos: Gênesis 1:1-28; João 4:23-24; Atos 17:22-29

Há quem não creia na existência de Deus; há quem num “deus” impessoal, apenas energia cósmica ou energia vital; há quem creia em vários deuses como espíritos superiores aos homens, e que dirigem os acontecimentos da natureza; há quem creia em astros, em animais e na natureza como deuses.

Qual dessas crenças poderia estar correta? Quem seria Deus, de fato? Quantos deuses existiriam no universo? Quais as características de Deus? A Bíblia nos ensina tudo a respeito de Deus e ensina, entre outras coisas, a existência de um só Deus, pessoal, infinito, onisciente, onipresente, onipotente, que criou o universo e a vida, que é Pai, que é Deus de justiça e misericórdia, que é amor, e que, tendo criado o homem, o buscou e em sua degradação, providenciou-lhe meio de salvação, e anela sua comunhão. A idéia de Deus, concebida de maneira correta, conforme a revelação que ele próprio fez de si através

das Escrituras, é fundamental para uma vivência cristã correta, autêntica, de comunhão com ele. As religiões são aquilo que seus seguidores concebem como sendo Deus. As religiões filosóficas e étnicas, que constituem o grande mundo do paganismo, são idolátricas, orgíacas, cheias de superstições, e imoralidade e sem nenhuma esperança real de vida eterna, exatamente porque concebem deuses à maneira humana, segundo os conceitos humanos, o que reflete diretamente nos seus comportamentos e crenças.

Buscando, então, na Bíblia, mesmo que de maneira breve, uma visão correta de Deus, poderemos perceber, primeiramente:

ANATUREZA DE DEUS

Atos 17:22-29

O apóstolo Paulo estava na cidade de Atenas, capital da Grécia, até onde fora em sua Segunda via-

gem missionária. Depois de pregar nas praças públicas da cidade, ele foi convidado a comparecer perante o Areópago para expor, diante dos homens mais cultos de Atenas, as idéias que estava pregando. Foi nessa ocasião que ele proferiu os ensinamentos sobre Deus, contidos no texto indicado.

Os gregos tinham centenas de deuses, sendo cada um deles patrono de um diferente aspecto da vida humana. Havia o deus da guerra, o deus do comércio, da fecundidade, da caça, da lavoura etc., Mais ou menos como o catolicismo tem, hoje, santos padroeiros. Eram os gregos tão supersticiosos que, julgando haver algum deus além daqueles que eles cultuavam, e que poderia, de repente, aparecer e acusá-los de falta de adoração, construíram um templo dedicado ao “ao deus desconhecido”. Paulo partiu dessa crença, para anunciar aos sábios do areópago aquele Deus que eles não conheciam, o verdadeiro Deus. Em suas palavras, o apóstolo ensinou o seguinte a respeito da natureza de Deus:

1. Deus é espírito infinito, e por isso não habita em um lugar definido e limitado, feito pelos homens. Ele está em toda parte e não pode ser contido num templo. Nossos templos são mais casas dedicadas aos cultos, ao ajuntamento dos crentes para a adoração, do que propriamente templos. No

Novo Testamento nem existe mais a idéia de templo, uma vez que Deus não pode ser retido em lugar algum. Ele pode ser encontrado em qualquer lugar que o homem o procure, ele pode estar em qualquer lugar, desde que assim o deseje.

2. Deus é o Criador e Senhor de todas as coisas (v. 21). Como Criador de todas as coisas ele é todo poderoso e soberano, a quem devemos obediência. Foi ele quem criou do nada, todo o universo e por ter tido a capacidade de criar todas as coisas, pode manifestar e impor a sua vontade soberana.

3. Deus é o Criador de todos os homens. De um só homem, Deus criou toda a humanidade. Todos os povos, todas as gentes, se originaram de um só homem e recebem do próprio Deus a vida (25-28). É interessante notarmos que o homem não pode criar a vida, apesar de todas as tentativas da ciência. O homem está limitado a este respeito, exatamente porque a vida vem de Deus.

4. Sendo Espírito, Deus não pode ser representado por qualquer figura ou ser da natureza. Sendo Deus o Criador de toda a natureza e sendo um ser espiritual, é loucura do homem tentar representá-lo por coisas materiais, pelo ouro, pela prata, pela pedra, ou até mesmo por objetos inanimados

O GOVERNO DAS IGREJAS DE CRISTO

Não existe nenhuma outra instituição sobre a face da terra que tenha um governo semelhante ao das igrejas de Cristo. Isto porque, ao instituir a sua igreja, ele não deu aos homens o seu governo, mas deixou diretrizes com seus apóstolos, primeiramente, que depois as escreveram inspirados por Deus e nos legaram o Novo Testamento, contendo as ordenanças do Senhor Jesus.

Humanamente falando, o Senhor deixou uma liderança para suas igrejas, que, pelas suas palavras dirigidas a Pedro em João 21:15-17, tem a natureza de um pastorado. Jesus chamou homens para segui-lo, ensinou-os, treinou-os e depois mandou que apascentassem o seu (dele Jesus) rebanho.

Isto quer dizer que a igreja é comparada a um rebanho de ovelhas que tem um dono, e que este dono delegou poder e responsabilidade a outras pessoas para que cuidassem do que é dele, orientando as ovelhas, conduzindo-as a pastos verdejantes e à águas tranquilas e saudáveis.

Nos livros do Novo Testamento, lemos de dois tipos de ministérios que são oficializados pelas Escrituras, como sendo a liderança da igreja:

1. Pastores (1Tim. 3:1, 1Ped. 5:2; Atos 20:28). Aparecem, no Novo Testamento três termos para designar o obreiro que apascenta a igreja de Cristo: **a) bispo** (quer dizer superintendente); **b) presbí-**

tero (que quer dizer ancião, conselheiro) e **c) pastor**, querendo dizer o que guia, o que conduz, o que cuida. Os três termos não designam três funções diferentes, mas três aspectos da mesma função, de um só obreiro, que nós chamamos, hoje, de pastor. Esse obreiro é aquele que, vocacionado por Deus, superintendente (bispo), aconselha (como ancião) e pastoreia o rebanho, consolando-o, guiando-o, alimentando-o com a mensagem da Palavra de Deus.

2. Diáconos (Atos 6:1-4; 1Tim. 3:12). Jesus não instituiu um diaconato, mas os apóstolos, diante de uma situação de dificuldades materiais por parte dos membros da igreja de Jerusalém, mandaram que a igreja escolhesse homens para trabalharem no serviço da distribuição de alimentos entre os necessitados daquela igreja.

A palavra *diácono* é de origem grega e representa a função daquele que *coloca comida sobre a mesa*. Esta foi a expressão utilizada pelos apóstolos quando disseram “não é razoável que nós deixemos a Palavra de Deus e *servamos às mesas*”.

Pelo texto percebemos que um diácono não exerce um ministério de pastor auxiliar, ou de administração da igreja, ou de natureza espiritual, porém deve exercer o serviço da beneficência. Não é, portanto, um líder de governo da igreja, mas um líder para coordenar o zelo pelo bem estar dos pobres da igreja.

ou por mais que tenham investido suas vidas na sua organização. Pertencendo a Jesus, a natureza e finalidade da igreja tem que se identificar com a obra que seu Senhor, seu dono, veio realizar, a saber, a salvação dos pecadores.

3. A base sobre a qual se assenta a igreja é o próprio Jesus. Não está assentada, firmada, sobre a pessoa de Pedro como muitos afirmam, principalmente a Igreja Católica. A igreja já teria sido derrotada há muito tempo, se tivesse como pedra fundamental qualquer homem. Isto pode ser esclarecido lendo-se Efésios 2:19-21, onde Jesus é mencionado por Paulo como a principal pedra de esquina do edifício de Deus que é a igreja. É interessante notarmos, também, que o próprio apóstolo Pedro, em sua primeira carta, afirma ser Jesus a principal pedra da sua igreja (1Pedro 2:3-7).

4. Por ter uma origem, a propriedade e o fundamento divinos, a vitória da igreja contra Satanás está assegurada. A expressão "*as portas do inferno não prevalecerão contra ela*" nos trazem à mente três realidades a respeito da vitória da igreja: a) existe uma luta feroz de Satanás para levar pessoas para o inferno, para fazê-las entrar lá; b) Jesus colocou a sua igreja nessa luta com o objetivo tirar as pessoas da porta do inferno; c) a igreja pode lutar com bastante vigor, sabendo que a sua vitória já está garantida pelo Filho de Deus.

ANATUREZA DA IGREJA

A palavra *igreja*, vem do grego *ekklesia*, que significa *assembléia, reunião*. O ensino do Novo Testamento é que a igreja é uma reunião de pessoas salvas e regeneradas por Jesus, que se associam umas às outras, formando um corpo, sob orientação do Espírito Santo, para promover o reino de Deus.

A palavra *igreja* é muito usada no Novo Testamento no plural, dando a idéia de que, primitivamente, os crentes não pensarem em uma só e ampla igreja regional, nacional ou mundial, mas sim em muitas igrejas, sendo cada grupo local uma igreja completa em si mesma. Essa idéia está por exemplo, em Gálatas 1:22-24, II Tessalonicenses 1:4, Atos 9:31 etc.

A figura usada pelo apóstolo Paulo para a igreja, e que bem dá idéia da sua natureza e funcionamento. é a do corpo (leia em Romanos 12:3-8 e I Coríntios 12:12-17). Assim como num corpo todos os membros e órgãos funcionam não para si próprios, mas para o bem do próprio corpo todo, os crentes que pertencem a uma igreja são membros uns dos outros, devendo viver e trabalhar em mútua dependência, em harmonia, visando sempre o fortalecimento de todos e o engrandecimento da causa de Deus. Nenhum membro do corpo de Cristo vive ou trabalha para si próprio, mas sempre em prol da própria igreja de Cristo.

animais, como é costume de muitas religiões.

5. Deus é único, pessoal e absoluto e é como Deus pessoal que deseja ter comunhão com os homens (v. 27). Deus não é algo, mas alguém; é um ser pessoal. Não existem muitos deuses, porém um só.

A TRINDADE DIVINA

As escrituras ensinam que existe um só Deus que se manifesta e se revela ao homem como três pessoas existentes numa só natureza. Não são três indivíduos, ou três deuses, mas um Deus manifestando-se em três personalidades: Pai, Filho e Espírito Santo.

1. Deus como Pai. São muitas as passagens que revelam Deus como Pai. Basta mencionar, entretanto, João 6:27. Jesus revelou Deus como Pai, aquele que opera como Criador, sustentador, Senhor de todo o universo e que, particularmente opera segundo sua providência salvando, e glorificando aos que crêem.

2. Deus como Filho. Basta mencionar João 1:1-14. O verbo, Jesus, veio habitar com os homens. É o Deus Filho.

3. Deus Espírito Santo. O Espírito Santo é também chamado **Espírito de Deus** (Gênesis 1:2), **Espírito de Jesus** (Atos 16:7) **O Espírito**

de Verdade (João 16:13). É Deus operando invisivelmente no mundo, para conversão dos pecadores, edificação dos crentes e glorificação de Cristo.

O CARÁTER DE DEUS

Salmo 145:8-13

No versículo 8 há quatro termos que servem para expressar uma só qualidade do caráter de Deus: sua bondade. Deus é bom, e manifesta sua bondade em suas obras maravilhosas (9-13), pelo que será louvado e glorificado. A Bíblia revela, em outras passagens, entretanto, outros aspectos do caráter de Deus, como por exemplo:

1. Deus é verdadeiro e não pode mentir (Tito 1:2). Nele não pode haver mentira de qualquer forma. Tudo o que é de Deus é sempre verdadeiro.

2. Deus é justo (Salmo 7:9-11) - Ele é perfeitamente justo. Por isso suas ações são sempre pautadas em justiça perfeita e verdadeira. Por isso é inquestionável.

3. Deus é Santo (Apocalipse 15:4) - Ele é perfeitamente separado de tudo o que é profano, de tudo o que tem o mal ou é de origem maligna.

4. Deus é amor (I João 4:8) - Sua essência é de amor perfeito. Por isso ele é benigno e manifestou sua benignidade entregando seu próprio Filho pela humanidade.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Sendo Deus único e pessoal, são falsos todos os deuses criados pela imaginação dos homens, e todos os que seguem esses conceitos e crenças estão no caminho da perdição. É preciso redobramos a intensidade da pregação a respeito do Deus verdadeiro.

2. Sendo Deus todo-poderoso, podemos descansar nas suas promessas, certos de que tudo acontecerá como ele disse, porque ele tem poder para cumprir o que promete.

3. Sendo Deus pai de todos os povos, seu amor é universal; a fé deve ser universal; e, também, universal é a salvação. Por isso mesmo universal deve ser nossa atuação para a extensão do seu reino, por isso mesmo não pode haver, entre os servos de Deus, preconceitos de raça ou nacionalidade. Todos fomos criados por ele e todos somos amados por ele.

4. Sendo Deus um ser pessoal e que anela pela comunhão com os homens, é nosso dever anunciar a possibilidade de aproximação dos homens perdidos de Deus, pelo testemunho e pela pregação do evangelho.

5. No caráter de Deus está a base de nossa certeza de salvação e do cumprimento de todas as suas promessas. Ele não pode mentir. Se promete

teu dar a salvação a todo o que crer no seu Filho, certamente cumprirá a sua promessa.

6. Deus quer que nós, seus filhos e servos, tenhamos as mesmas qualidades de caráter que ele tem. Um filho que não é semelhante ao Pai em caráter não o honra.

7. Sendo Deus Espírito infinito, sua adoração não pode restringir-se a lugares nem a regras humanas, e nem pode materializar-se. O verdadeiro culto precisa ter natureza compatível com a natureza de Deus e com seu caráter. Por isso só pode ser culto espiritual e em verdade, isto é, em conformidade com o ensino da Palavra do próprio Deus. Cultos que consistem em formalidades materiais e em regras criadas pela mente do homem, não agradam a Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 4.16-26. Deus é Espírito.

Terça - Salmo 148.1-14. Deus é o Poderoso Criador.

Quarta - Salmo 145.1-21. Deus é digno de exaltação.

Quinta - 1 João 4.7-19. Deus é amor.

Sexta - 1 Pedro 1.13-17. Deus é santo.

Sábado - Mateus 6.7-18. Deus é Pai daqueles que o temem.

Domingo - Isaías 6.1-8. A majestade do Deus que se revela ao homem.

Estudo 11

QUE É UMA IGREJA DE CRISTO?

Textos básicos: Mateus 16.13-18; Atos 2.41-47; 1 Coríntios 12.12-31

É grande demais, ao nosso redor e, também, no meio chamado “evangélico”, a confusão que é feita a respeito do que seja a igreja de Cristo, sua constituição, seu governo, e sua verdadeira missão. E este desfiguramento da idéia bíblica a respeito da igreja tem trazido, como consequência, perigosas distorções ao comportamento e atuação dos crentes no mundo, prejudicando e retardando a expansão do reino de Deus.

ORIGEM DA IGREJA DE CRISTO - Mat 16.13-18

A igreja é uma instituição composta de pessoas humanas, mas é divina em sua origem, no seu governo e nos seus propósitos. Foi o próprio Senhor Jesus quem a instituiu, e sendo ele mesmo o seu cabeça e sustentador, é ele quem deve governar uma igreja e ditar os seus propósitos. O diálogo estabelecido entre Jesus e seu apóstolo, Pedro, registrado nesse texto, ensina-nos o seguinte:

1. Jesus é o instituidor da igreja. Ela não surgiu ao acaso, ou como resultado do planejamento de algum homem comum, porém surgiu como resultado do planejamento e determinação do próprio Filho de Deus. A expressão de Jesus “edificarei” mostra que ele já tinha a sua igreja idealizada em sua mente.

2. A igreja pertence a Jesus. Quando anunciou a edificação futura da sua igreja, Jesus proferiu uma expressão que não deixa sombra de dúvidas de que uma igreja autenticamente cristã pertence somente a ele. Ele disse: “edificarei a *minha* igreja”. Edificaria algo que seria seu, pertenceria a ele, como seu único dono. Uma igreja que seja realmente de Cristo não pode confundir-se com grupos políticos, com grupos de lazer e entretenimento ou qualquer outra comunidade social, de outra natureza e finalidades, nem pode pertencer a homens, por melhores ou mais bem intencionados que sejam seus interesses,

apóstolo Paulo lembra aos crentes de Roma que estão mortos para o pecado, e os exorta a não permitirem que o pecado reine em seus corpos. Isto lhes traria muito sofrimento, ao invés de prazer. Um crente nunca mais conseguirá sentir prazer por este mundo em sofrimentos, não deve se deixar levar pelo pecado, porém deve se deixar levar pela sua nova natureza, que só encontra prazer, de fato, estando em conformidade com os princípios estabelecidos por Deus para o homem.

Na sua carta aos Colossenses, o apóstolo Paulo exorta os crentes a se despirem do velho homem e se vestirem do novo, vivendo em novidade de vida. Quando leio esta passagem, fico a pensar em como se sentiria uma pessoa que tivesse saído da mendicância, da imundícia das roupas sem lavar, do revirar de lixo à procura de alimentos, e, depois de experimentar uma vida aseada, com roupas novas e limpas, com os melhores alimentos, se visse obrigado a voltar àquela vida anterior.

Vale a pena ler a relação dos males que os crentes precisam reconhecer como sendo natural do velho homem e que devem ser banidos da nossa vida.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Os privilégios que temos, em virtude de nossa regeneração, são maiores do que podemos entender.

Porém, o que em nossa limitação conseguimos perceber já nos diz que nada neste mundo vale o que somos e temos. Vale a pena preservar, vencer e permanecer na fé.

2. Devemos examinar nossa maneira de vivermos. Se as coisas velhas realmente já passaram, e tudo se fez novo, como poderíamos admitir, por exemplo, os vícios, as inimizades, o orgulho, a acepção de pessoas, a mentira, a avareza, a ganância, as palavras torpes?

3. Temos a responsabilidade de vivermos de tal maneira que os não crentes vejam diferenças em nós e, dessa forma, se aproximem de Cristo. É isso o que Jesus mandou, no sermão do monte, ao dizer: “Assim brilhe a vossa luz, para que o mundo veja as vossas boas obras e glorifique o vosso pai que está nos céus.”

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - 2 Cor 5.11-17. Somos novas criaturas.

Terça - Rom 6.1-11. Mortos para o pecado.

Quarta - Efésios 2.11-22. Somos da família de Deus.

Quinta - Rom 8.1-17. Somos co-herdeiros de Cristo.

Sexta - João 5.16-24. Temos a vida eterna.

Sábado - Efésios 4.17-32. Como devemos proceder.

Domingo - 1 Cor 15.51-58. Consagremo-nos ao Senhor.

Estudo 4

QUEM SOMOS NÓS?

Textos básicos: Gênesis 1.26-31; 2.10-24; Salmo 8

Quem somos nós, e porque estamos aqui? Que é o homem, na realidade, e que finalidade tem no universo? A respeito desses assuntos têm sido criadas diversas idéias, muito divergentes. Há pessoas que pensam que o homem é produto do acaso, de uma evolução casual a partir de algum elemento pré-existente à humanidade. Há outras pessoas que afirmam, sem prova alguma, que o homem é o resultado de uma evolução de animais inferiores, tais como o macaco e, até mesmo, de dinossauros.

Somos, realmente, produto do acaso? Somos resultado de um processo de evolução que, começando com uma simples célula, chegou ao ser humano? Ninguém poderá encontrar respostas para essas indagações a não ser nas Escrituras Sagradas.

A ORIGEM DO HOMEM

Vamos iniciar o nosso estudo percebendo, primeiramente, algumas coisas que são ensinadas corriqueiramente a respeito da origem

do homem, mas que de fato não podem ser comprovadas nem mesmo pela ciência e que, biblicamente falando, não podem ser aceitas.

1. O homem não é resultado da evolução de seres inferiores. Há uma teoria corrente, colocada em livros de História como se fosse um fato comprovado, a de que o homem seria o resultado da evolução de seres inferiores, principalmente do macaco. Devemos lembrar que isto é somente uma teoria, e que nunca pôde ser comprovada de fato.

Se analisarmos com lucidez, deixando de lado a incredulidade dos que criaram e propagam tal idéia, perceberemos que não há lógica alguma em se crer que um ser tão complexo física e moralmente, como é o homem, poderia ter sido o resultado do acaso. Aliás, um dos princípios científicos é o de que não há organização de qualquer coisa, sem que uma mente planeje e execute a organização.

A Bíblia ensina que o homem foi criado por Deus em um ato espe-

cial e diferente dos demais atos da criação. O homem não foi obra do acaso, mas resultou do plano idealizado na mente de Deus, que expressou o seu plano, como é encontrado no versículo 26 do capítulo 1 do livro de Gênesis: “Façamos o homem”. Deus queria criar o homem, como o homem, e o idealizou, e o fez pelo seu poder.

2. O homem não surgiu, independentemente, em vários lugares do mundo. Isto inclusive já está sendo provado pela ciência, que tem chegado à conclusão de que todas as línguas têm um só tronco de procedência. Se já é difícil acreditar que um casal tenha surgido ao acaso, com toda a sua perfeição e capacidade de procriação dependente um do outro, muito mais difícil é crer que vários seres humanos surgiram, também ao acaso, em vários lugares da terra.

O que a Bíblia ensina é que Deus criou o homem um só, e que depois criou a mulher, e constituiu a família, e delas se originaram todos os demais seres humanos. É isso que é dito, também, no livro de Atos 17:24-28 (Leitura do dia 10, sexta-feira).

3. O homem não surgiu com um ser bruto, habitante das cavernas para ir se aprimorando lentamente. É verdade que a civilização é resultado de um longo processo, mas o homem já foi criado moral e inteligente. Em Gên. 2:19,20, por

exemplo, encontramos o relato da primeira atividade do homem, e esta era intelectual. Adão estava dando nomes a todos os animais que Deus fazia passar diante dos seus olhos. Mais adiante encontramos o homem como ser racional e moral, ouvindo de Deus para aprender, e tomando iniciativas, como a de esconder-se de Deus e fazer vestes para seu corpo ao tomar consciência de Tê-lo desobedecido. A própria tentação a que Adão e Eva foram submetidos revela que ambos eram seres inteligentes e racionais, daí o processo sutil de convencimento verbal empregado por Satanás para levá-los a tomarem aquela decisão.

O HOMEM É UM SER CRIADO À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

O que distingue o ser humano de todos os demais seres é o fato de ser uma criatura com características pessoais, ou seja, é distinguido de todas as outras criaturas, porque é uma pessoa. E isto é assim porque o homem traz em sua natureza a imagem e semelhança de Deus. O homem foi criado para trazer para fora, objetivamente, as realidades que Deus tem intimamente em si. O homem é a manifestação visível, objetiva, dos poderes e qualidades pessoais de Deus. Nenhuma coisa ou ser da natureza pode refletir essas realidades íntimas de Deus a

O CRENTE É FILHO DE DEUS

Jesus é o Filho Unigênito de Deus, como já vimos em estudo anterior. Mas, outro aspecto glorioso da vida cristã é que quem se converte torna-se, também, filho de Deus. Em João 1:12 lemos que todos os que recebem a Jesus recebem também o poder de se tornarem filhos de Deus. Antes éramos inimigos de Deus, por causa de pecado. Convertidos, tornamo-nos seus filhos, o que nos faz, portanto, co-herdeiros com Cristo das riquezas celestiais e seres que desfrutaram do cuidado paternal divino.

O CRENTE É FILHO DA LUZ

1 Tes. 5:5

Ser filho da luz significa ter a natureza em harmonia com a luz. Trevas, ou noite, são expressões que significam o conjunto de todo o poder maligno que atua sobre o mundo: a ignorância a respeito de Deus, a idolatria, as potestades da maldade, a violência, a imoralidade, enfim, tudo que represente o mal.

Quem foi regenerado por crer em Jesus Cristo como Salvador e, conseqüentemente, por ter um novo nascimento, é transportado pelo próprio Deus, que o tira do reino das trevas e o transporta para o reino “do Filho do seu amor” (Col. 1:13), para o reino daquele que é a luz do mundo (João 1:4; 8:12; 9:5).

Antes de crer em Cristo, o homem tateia na escuridão do pecado; depois de crer, passa a andar na luz de Cristo, como ele mesmo disse: “Quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8:12). A vida de uma pessoa escravizada por Satanás pode ser comparada a uma noite trevosa. Quando, porém, aceita a Jesus, sai dessa pavorosa noite, nasce para o Sol da justiça e passa a andar em segurança, porque o Espírito Santo o guia em toda a verdade. Essa qualidade, de filhos da luz, deve levar-nos a viver em luz, sendo sinceros e honestos em tudo.

A MANEIRA DE VIVER

DO CRENTE - *Rom. 6:11-14*

Devido à sua nova realidade, à sua nova natureza, podemos concluir que a maneira de viver do crente não pode, evidentemente, ser igual à daqueles que rejeitam o Filho de Deus como Salvador e Senhor de suas vidas, por mais que eles pareçam muito bons e perfeitos diante da sociedade ou de suas religiões.

Sendo novas criaturas, filhos de Deus, filhos da luz e membros do povo de Deus, é lógico que seu comportamento refletirá o que ele é à partir da transformação. Ele passou por uma metamorfose tão profunda, passou tão radicalmente de um tipo de vida para outro, que nunca poderá ser como a velha criatura que fora. Por isso é que o

sentimento de culpa para com Deus, por parte do indivíduo. Eram o que o próprio apóstolo chama de *obras da carne*, ou seja, a imoralidade sexual, a impureza de pensamentos, a idolatria, a feitiçaria, as inimizades, as lutas por interesses pessoais, as superstições de idéias religiosas fora dos princípios estabelecidos por Deus, as invejas, os homicídios, as bebedices e a glotonaria, a mentira etc (Gal 5.19-21). No lugar de tudo isso passa a reinar a harmonia com Deus, a fé, o amor, a pureza e a esperança. O pecador que antes amava o pecado, agora passa a detestar o pecado; que antes buscava as coisas das trevas, agora passa a combater o poder das trevas e a procurar viver na luz.

O milagre dessa transformação não é resultado do esforço do pecador, mas provém do próprio Deus. Quando a pessoa se arrepende e crê, ela é reconciliada com Deus e, por isso, passa a desfrutar de comunhão com ele.

O CRENTE FAZ PARTE DO POVO DE DEUS - *Efésios 2.11-22*

Desde que o primeiro homem pecou, a criação se rebelou contra Deus, e por isso o mundo ficou sob maldição. Deus começou, então, a operar no mundo para salvar o homem. Preparou, da descendência de Abraão, seu servo, um povo especial. Através desse povo ensi-

nou sua Palavra e trouxe ao mundo seu Filho Jesus, para dar a vida pelos pecadores. Depois de Jesus, seus apóstolos espalharam o Evangelho por todo o mundo.

Dessa maneira, os povos estrangeiros (não judeus), que não tinham conhecido a promessa de Deus de que enviaria um Salvador, passaram a conhecê-la, e a ser participantes da sua graça. Começaram a converter-se homens e mulheres de todos os povos e de todas as raças, multiplicando-se as igrejas. Surgiu, então, um povo de que faz parte toda e qualquer pessoa que tenha sido regenerada pelo sangue de Cristo.

O texto indicado trata exatamente desse fato. Morrendo em lugar dos pecadores, Jesus derrubou a Lei dos judeus, que fazia distinção entre judeus e gentios; atraiu a si homens arrependidos de seus pecados, salvou-os, e está formando o imenso povo de Deus que habitará com ele eternamente.

Quando alguém se converte, receber o privilégio de tornar-se membro desse povo. Antes era um estranho, um ser criado por Deus, mas que não fazia parte do seu povo. Era um ser que estava de fora. Depois de convertido passa a ser participante do povo de Deus. Este é um grande privilégio que todos precisamos reconhecer e valorizar, uma vez que o crente faz parte do povo de Deus por opção, por querer crer em Jesus como o Filho de Deus.

não ser o homem. Essa tremenda verdade é que faz do homem o ser mais importante do universo. É por isso mesmo, porque o homem traz a imagem de Deus, que Satanás quis destruí-lo, inoculando em sua natureza, através da tentação, o contrário da glória de Deus, o que é anti-moral, anti-amor e anti-justiça, a saber, o pecado. O pecado desfigura a imagem de Deus.

O VALOR DO HOMEM - *Salmo 8*

O salmista, contemplando à noite o céu estrelado, não pôde esconder sua admiração e seu louvor a Deus pela maravilha da obra de suas mãos. E foi levado a pensar nele próprio, como homem, e a indagar: Que é o homem? Quem somos nós, afinal? Comparando-nos com a lua, as estrelas, enfim, com o céu, o homem nada é. É um ser insignificante. Modernamente sabe-se que há estrelas que são maiores que o Sol milhões de vezes; e o Sol é maior que a terra um milhão e trezentas mil vezes. Dimensionalmente, fisicamente, o que é o homem? Aparentemente não é nada. Entretanto Deus fez o homem apenas um pouco menor que os anjos, e o coroou de honra e glória.

O valor do homem não está no seu tamanho ou força física, mas está na sua natureza espiritual porta-

dora da imagem de Deus. O homem é também espírito e não apenas corpo (Eclesiastes 12.7). Foi criado diretamente por Deus com o propósito de objetivar a glória de Deus. Tendo essa natureza, o homem tem condições de comunicar-se com Deus, e de ter comunhão com ele. Isso o coloca sobre todo o universo.

O PROPÓSITO DE DEUS PARA O HOMEM - *Isaías 43.7*

O homem não está perdido na história, sem um objetivo de existência. Quando Deus nos criou tinha um objetivo para nós. Conforme a passagem bíblica indicada, fomos criados para a glória de Deus. O próprio fato de ter mandado povoar a terra, e dominar sobre toda a natureza se explica à luz dessa finalidade. Deus queria formar para si um povo seu, que fosse composto de seres que pudessem ter comunhão perfeita com ele.

Mesmo tendo entrado o pecado no mundo, Deus prosseguiu na realização de seu plano, e providenciou a salvação, a regeneração do homem em Jesus Cristo e está, com sua providência, transformando os homens, libertando-os do pecado e da morte, e colocando-os junto de si, nos céus, em comunhão perfeita com ele.

A Bíblia diz que um dia colocará o seu tabernáculo no meio de seu povo (Apocalipse 21:3). Só então a glória de Deus se manifestará completa e perfeitamente na pessoa humana.

O DESTINO DO HOMEM

Fomos criados por Deus, sem pecado, para manifestarmos a glória da pessoa do Criador. O nosso destino era um só: vivermos eternamente aqui no mundo e sermos transladados para o reino dos céus, que nos foi preparado desde a fundação do mundo (Mat. 25:34).

O pecado do homem impediu que o destino da humanidade fosse um só e, assim, vemos o Senhor Jesus ensinando a respeito de dois (e somente dois) destinos para o homem: reino dos céus ou sofrimento eterno no fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos (Mat. 25:41).

Este destino é escolhido pelo próprio homem e, nunca impingido por Deus. Aos que desejarem viver eternamente no reino celestial, é necessário que creiam na Palavra que Deus empenhou no Seu Filho, e se entreguem a Ele como salvador de suas vidas. Aos que não se entregarem ao Filho de Deus, resta o sofrimento eterno.

No céu, como dissemos anteriormente, o homem continuará o seu objetivo inicial, o de glorificar a Deus: no inferno, o homem sofre-

frerá o castigo que foi, inicialmente, destinado a Satanás e aos seus seguidores.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Os moços, particularmente, são assediados pelas influências materialistas, desde cedo, nos colégios e universidades. É preciso que tenham uma firme consciência, e não se envaideçam pelas loucuras da sabedoria do mundo. Como poderão glorificar a Deus aqueles que o eliminam da criação, admitindo que o homem nada mais é que o resultado de uma evolução cega de seres inferiores?

2. O reconhecimento do valor que temos, como seres criados à imagem e semelhança de Deus, para sua glória, e a experiência que temos com Cristo devem levar-nos a consagrar nossas vidas a atividades de ganhar pessoas para o reino de Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gên. 1:26-28. Criados à imagem de Deus.

Terça - Gên. 2:4-7. Como Deus criou o homem.

Quarta - Gên. 2:18-24. A criação da mulher.

Quinta - Gên. 1:28-31. Criado para dominar.

Sexta - Atos 17:24-28. Todos criados por Deus.

Sábado - Isaías 4:1-7. Criados para glória de Deus.

Domingo - Salmo 8. O valor do homem.

Estudo 10

A NOVA VIDA EM CRISTO

Textos básicos: Gênesis 1.26-31; 2.10-24; Salmo 8

Quando uma pessoa se converte, isto é, arrepende-se de seus pecados e aceita a Jesus Cristo como seu Salvador, está começando a viver uma nova vida, em tudo diferente daquela que conheceu até esse momento. Para que o crente saiba como deve proceder, nessa nova vida, é preciso que conheça os aspectos de sua nova natureza, dos privilégios que acabou de receber, e as responsabilidades de que foi revestido. Compreendendo isso encontrará mais facilidade de buscar os recursos espirituais para viver de modo a glorificar ao seu Salvador e Senhor.

QUEM ESTÁ EM CRISTO É UMA NOVA CRIATURA

2 Coríntios 5.17

Quando uma pessoa aceita a se entrega a Cristo como Salvador, opera-se nela uma miraculosa transformação que é chamada pro Jesus de “novo nascimento” (João 3.3). Quando uma pessoa tem a ati-

tude de crer em Jesus como Filho de Deus, recebendo-o como a manifestação de Deus para a salvação do homem, ele é perdoada dos seus pecados, justificada diante de Deus e regenerada para uma nova vida com Cristo. Passa a ser, independentemente de qualquer esforço pessoal, uma nova criatura.

A antiga criatura, que podia ser amante do pecado, má por natureza, incrédula quanto à salvação providenciada por Deus, praticante de idolatria ou feitiçaria e, fatalmente condenada ao sofrimento eterno, passa por uma transformação radical que vem da parte de Deus, que faz com que a pessoa passe a ter uma natureza completamente espiritual, voltada também para as coisas espirituais.

Com a expressão “*as coisas velhas já passaram*”, o apóstolo Paulo quer dizer que fazem parte da velha criatura todas aquelas coisas que eram fora dos princípios divinos, e que eram praticadas com toda a naturalidade, sem qualquer

homem que Deus queria. E, sendo justo e perfeito, substituiu o homem no castigo que deveria receber. Dando sua vida em substituição à vida dos homens, fez com que a graça de Deus pudesse ser alcançada para redenção e salvação de muitos, isto é, de todos os que quiseram se arrepender e crer.

Essa providência contra o pecado e suas conseqüências já havia sido tomada por Deus mesmo antes de criar o homem. Em Apocalipse 13.8 lemos que o Cordeiro foi morto desde a criação do mundo. E em Gênesis 3.15, após o pecado, Deus anunciou que mandaria um que esmagaria a cabeça da serpente. Essa promessa cumpriu-se com a vitória de Jesus sobre Satanás (Apocalipse 12.9). Essa providência continua operando no mundo, pelo Evangelho, e, na consumação dos tempos, Deus criará a nova ordem, perfeita, e habitará no meio do seu povo (Apocalipse 20.11-21.8).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O pecado não foi uma necessidade no mundo, mas sim uma possibilidade. Tendo Deus criado o homem moral, livre para as próprias decisões, o pecado se tornou possível. Mas Cristo veio tirar o pecado do mundo. Confiemos na providência de Deus, coope-remos com Cristo na realização de sua obra.

2. Eva caiu porque admitiu ouvir os argumentos do diabo e lhe deu

atenção, preferindo crer na sua palavra mentirosa e duvidar da palavra de Deus. É o que muitos crentes fazem. Ninguém conseguirá evitar a queda, se dedicar interesse aos arrazoados de Satanás.

3. O crente precisa aprender a odiar o pecado; precisa ser vigilante contra as astutas ciladas do diabo; precisa andar em Espírito. Assim fazendo será vitorioso.

4. Salário é pagamento. É retribuição. O homem recebe, por escolher o pecado e viver servindo a Satanás, à morte. Mas pela graça de Deus, mediante a fé, recebe de graça, não como paga, mas como presente, a vida eterna. Alegremo-nos porque fizemos a escolha certa, e tenhamos misericórdias dos que ainda estão escravizados ao pecado, “trabalhando” para ganharem a morte.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gênesis 3.1-8. O início do pecado.

Terça - Gênesis 3.9-24. Conseqüências do pecado.

Quarta - Romanos 3.9-23. Todos somos pecadores.

Quinta - Romanos 6.1-14. Permanecemos no pecado?

Sexta - Romanos 6.16-23. Libertados do pecado.

Sábado - Isaías 1.2-18. Arrependimento e perdão.

Domingo - Romanos 8.1.17. Vitória sobre o pecado.

Estudo 9

O PECADO E SUAS CONSEQÜÊNCIAS

Textos básicos: Mateus 24.1-44; 25.31-46; Atos 1.6-11; Apoc 20.11-21.8

Estando ainda no mundo, Jesus profetizou sobre sua volta e instruiu os discípulos a respeito dos sinais que precederiam a sua vinda e sobre a maneira como ela se dará, bem como sobre os acontecimento que ocorrerão com ela.

Ensinou que ele virá para estabelecer definitivamente o reino de Deus, para estabelecer a nova ordem onde não existirá pecado e suas manifestações. O mal será extirpado, Satanás será vencido, a morte será aniquilada e os servos de Deus, ressuscitados, habitarão com ele eternamente. A confiança nessa realidade futura, essa esperança, enche o crente em Cristo de profunda alegria, fortalece a fé e a paciência, e nos estimula a vivermos de maneira santa e consagrada à vontade de Deus.

Mas, se a esperança da volta de Cristo é tão importante para nós crentes, é também necessário que estejamos nela solidificados, através de uma compreensão perfeita

dos ensinamentos bíblicos, para que não esfriemos e não percamos de vista a vida futura que nos espera. Daí a razão do nosso estudo.

SINAIS QUE PRECEDERÃO A VOLTADA JESUS

No terceiro dia da última semana de seu ministério terreno, Jesus estava saindo do templo com seus discípulos, quando estes lhe chamaram a atenção para a grandiosidade da construção. Jesus lhes disse, então, que aquele templo seria derribado e não ficaria pedra sobre pedra. Pouco depois, estando no monte das Oliveiras, os discípulos quiseram saber quando aconteceria a destruição do templo. Jesus, então proferiu o sermão que chamamos de escatológico, ou seja, que trata das últimas coisas. Nesse sermão Jesus falou a respeito de dois acontecimentos catastróficos: a destruição de Jerusalém, que representaria o juízo de Deus sobre a nação ju-

descem no momento próprio e no lugar certo. De modo semelhante, a vinda de Jesus se dará no momento certo.

COMO SERÁ A VOLTA DE JESUS

Jesus voltará em poder e glória (24.30). Virá nas nuvens, sentado num trono, cercado dos anjos e ao som das trombetas celestiais, assim como um soberano que é anunciado pelos arautos (Mt 24.30,31; 25.31; Apoc 20.11). Ele será visto por todos, até mesmo pelos que furaram seu lado com uma lança (Apoc 1.7), e voltará de surpresa, repentinamente, à semelhança de um relâmpago.

O QUE ACONTECERÁ COM A VOLTADA DE JESUS

Com a vinda de Jesus acontecerão coisas estranhas e assustadoras: o Sol escurecerá, a Lua não brilhará, e as estrelas cairão. Em meio às trevas e ao cataclismo, fulgurará, repentinamente, a Estrela da Manhã, o sinal do Filho do homem que volta com poder e grande glória (Mt 24.29-31); os mortos serão ressuscitados, os servos de Deus que estiverem vivos serão transformados e todos os crentes serão arrebatados pelos anjos de Jesus, e serão levados a se encontrarem com ele nos ares (Mt 25.31-46; Apoc 21.11-15); e Deus

criará novos céus e nova terra, habitando pessoalmente com seu povo, que será apascentado eternamente pelo Cordeiro (Apoc 21 e 22).

LIÇÃO PARA NOSSA VIDA

A volta de Cristo é tão certa quanto o cumprimento das profecias do Senhor Jesus. À luz do cumprimento das profecias, podemos dizer que está próxima, mas não podemos dizer quando acontecerá, porque isto pertence somente a Deus. Até mesmo a proximidade da sua volta é relativa, uma vez que o tempo para Deus é completamente diferente do que é para nós. Como crentes sinceros, não devemos nos deixar levar pelos que ficam a fazer contas e a afirmar a volta do Senhor Jesus para esta ou aquela época. Cabe a nós, tão somente, descansarmos a respeito e vivermos de maneira que glorifiquemos o nome daquele que nos garantiu que, por crermos nele, não seremos condenados naquele dia.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mateus 24.1-14

Terça - Mateus 24.26-31

Quarta - Mateus 24.32-44

Quinta - Mateus 25.31-46

Sexta - 2 Pedro 3.1-13

Sábado - Apocalipse 20.11-15

**Domingo - Apocalipse 21.1-10;
22.1-5**

Estudo 5

O PECADO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Textos básicos: Gên 3.1-8; Rom 1.18-2.11; 3.9-23; 5.12-21; 7.7-25

O homem foi criado por Deus livre e inocente, e mantinha comunhão direta e perfeita com ele. Tentado, entretanto, duvidou da palavra que Deus empenhara ao afirmar-lhe que se comesse do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, morreria, e, crendo mais na palavra de Satanás (este afirmou-lhe que não morreria), tomou do fruto e o comeu, caindo, assim, no estado de pecado.

Assim, perdeu a comunhão perfeita com Deus e, em consequência de seu pecado, todos os seus descendentes nascem e se acham no mesmo estado de rebeldia contra o Criador, fazendo com que todos pequem, inevitavelmente contra ele, sendo incapazes de praticar o bem, e tendo inclinação para a prática do mal. Como resultado do pecado o homem ficou sujeito à morte e perdição eterna e, separado de Deus, é incapaz de salvar-se a si mesmo, dependendo da graça de Deus para ser perdoado e salvo.

A ENTRADA DO MAL NO MUNDO

Não podemos saber como o mal se originou. A Bíblia só nos conta como ele entrou no mundo. Já havia no universo seres rebelados contra a vontade de Deus, e Satanás foi quem o introduziu no mundo.

O início do pecado se deu pelo processo chamado **tentação** que consiste em induzir a pessoa a tomar atitudes e praticar atos contrários à vontade de Deus. O que Satanás fez, foi levar o ser humano a duvidar da Palavra de Deus, fazendo com que duvidasse, logicamente, do caráter de Deus. Usou de três expedientes na tentação:

1. Procurou levar o homem a ter dúvida sobre a veracidade da palavra de Deus. “Certamente não morrereis” (Gên 3.4) foi a expressão utilizada por Satanás, colocada em sentido completamente antagônico à expressão de Deus, quando

disse “certamente morrerás” (Gên. 2:17).

2. Procurou levar o homem a duvidar de que haveria consequências para a descrença da palavra de Deus e, consequentemente, desobediência. Ainda na expressão “certamente não morreréis”, encontramos esse aspecto da tentação. A morte seria a consequência para a desobediência e Satanás procurou fazer com que Eva duvidasse, também, das reais consequências para atitudes provenientes da descrença na palavra de Deus. Levar o homem a pensar que está no mundo livre de leis morais, que não haverá punição de Deus para seus pecados, é outro passo da tentação.

3. Procurou levar o homem a duvidar dos motivos da ordem de Deus. Levar o homem a duvidar do caráter de Deus (que não pode mentir), e não aceitar exatamente o sentido da sua vontade é o segundo passo da tentação. A dúvida a respeito da ordem de Deus foi inoculada da mente da mulher pelo desenvolvimento da soberba, do desejo de ser igual a Deus. É impressionante notarmos como, através da dúvida da palavra de Deus, Satanás conseguiu colocar no ser humano a sua própria natureza mesquinha e soberba.

Duvidar da palavra de Deus, do seu caráter perfeito, dos seus propósitos, enfraqueceu a resistên-

cia do ser humano que, em seguida, deixou-se levar pela concupiscência, deixando realçar aos seus olhos, os aspectos agradáveis do fruto que Deus proibira.

Estimular a soberba do homem levando-o a duvidar da Palavra de Deus e dar mais ênfase aos seus próprios desejos, levando-o a ficar fascinado pelo aspecto das coisas e fazer com que pense que há possibilidade de deleite fora dos princípios estabelecidos por Deus, sem a responsabilidade das consequências é a técnica eterna de Satanás para levar o homem à constante prática do pecado.

NATUREZA DO PECADO

Pelo relato em Gênesis ficamos sabendo que o primeiro pecado constituiu na descrença da Palavra de Deus e, consequentemente, a desobediência ao que Ele estabeleceu. O apóstolo Paulo, na carta aos Romanos, capítulo 5, diz que a desobediência foi o início do pecado (v. 19). Fala, também, em ofensa. Quando o homem desobedeceu a Deus também o ofendeu, porque descreu dele; duvidou de seu caráter; rebelou-se contra sua soberania. Assim, a natureza íntima do pecado é a **descrença**, que leva à **desobediência** e, consequentemente, à **ofensa**.

Isto nos deixa claro que o pecado é um estado da alma que consiste em rebeldia contra a von-

tasia é o desvio, por parte daqueles que têm o conhecimento, dos padrões divinos, estabelecidos para o seu povo. Tanto um quanto o outro, já são uma impressionante realidade no mundo. Prolifera o número de homens e mulheres que, tendo aparência de perfeitos servos de Cristo, usando o seu nome, pregam mensagens falsas que levam cada vez mais pessoas ao distanciamento da salvação providenciada por Deus através do Seu Filho, Jesus Cristo. Prolifera, também, o número de igrejas que estão deixando o evangelho autêntico, segundo os ensinamentos de Cristo e seus apóstolos, e estão enveredando por doutrinas de homens, que não têm qualquer respaldo bíblico.

6. O evangelho será anunciado a todo o mundo - 24:14. Ainda não chegamos lá, mas estamos quase. Com inventos e aperfeiçoamento de meios de comunicação, de meios de transporte, a pregação do evangelho de Jesus Cristo está avançado por todo o mundo. Já é comum grande evangelistas estarem em cadeias mundiais de rádio e televisão, anunciando simultaneamente a muitos países a mensagem do evangelho. Creio que em pouquíssimo tempo, essa profecia estará cumprida.

Além desses sinais anunciados por Cristo, podemos acrescentar outro, transmitido por Deus ao profeta Daniel (Dan. 12:4), e que também está se cumprindo em nossos dias: **A ciência se multiplicará.** Torna-se impressionante para nós observarmos que até o final do século passado o homem não fez

grandes avanços científicos, mas que, do final do século passado para cá a ciência progrediu tanto que em pouco mais de cem anos o homem descobriu e realizou o que não conseguiu em milhares e milhares de anos.

QUANDO JESUS VOLTARÁ?

Diante da visão do cumprimento de quase todas as profecias de Jesus (com exceção da pregação do evangelho a todas as nações), fica a pergunta: Quando Jesus voltará? Na realidade ninguém pode responder a essa pergunta, porque ninguém pode saber o tempo certo da volta de Jesus. Ele mesmo disse que nem os anjos nem ele próprio sabem, mas somente o Pai (Mateus 24:36). Entretanto, ele nos forneceu os sinais que precederão à sua vinda e as características do tempo em que ela acontecerá, a saber:

1. Ele virá numa época semelhante à dos dias de Noé. 24:36-44. Aquela época se caracterizava pelo materialismo prático e pela violência. Todos só cuidavam de seus interesses e deleites materiais, desprezando a comunhão com Deus e os seus avisos e violando a integridade de seus semelhantes.

2. A vinda de Jesus se dará na plenitude dos tempos, no momento certo e propício, conforme os designios de Deus. É o que Jesus ensinou ao mencionar o ditado popular corrente entre os judeus em seus dias, a saber, “onde estiver o cadáver aí se ajuntarão as águias” (Mateus 24:28). O sentido desse ditado é que as aves de rapina só

daica; e o fim do mundo, com sua volta e o juízo universal.

As referências a um e outro acontecimentos se misturam no texto, como se Jesus estivesse falando de um só fato. Por isso encontramos dificuldade para compreender certas afirmações do Senhor, como, por exemplo, a de que tudo aconteceria ainda naquela geração (24.34). Deduzimos que a referência a geração é com o sentido de **era**, ou então Jesus estava falando a respeito da destruição de Jerusalém, que se deu no ano 70.

É claro e certo, entretanto, que Jesus estabeleceu vários acontecimentos subseqüentes como sinais de aviso de que sua vinda estaria se aproximando. Em resumo, os sinais são os seguintes:

1. Guerras e rumores de guerras - 24.65. Vivemos sob constante expectativa de guerra. Houve duas conflagrações mundiais e os rumores de eclosões em várias partes continuam, ininterruptamente.

2. Terremotos - 24.7. Nos últimos séculos têm-se multiplicado e tem acontecido abalos de terra de poder devastador. Já se tornaram comuns as notícias de terremotos em todo o mundo e, infelizmente, parece que já nos acostumamos a ouvir notícias de abalos de terra que ceifam milhares de vidas e destroem cidades inteiras.

3. Fome - 24.7. A fome é uma realidade assustadora no mundo de nossos dias. Para combatê-la foram criados órgãos internacionais,

como, por exemplo, a F.A.O., da Organização das Nações Unidas. Um estadista britânico, Harold Wilson em seu livro **A Guerra e a Pobreza Mundial** diz que um bilhão e meio de criaturas humanas vegetam na miséria, e no inquérito mundial sobre alimentação, realizado pela F.A.O., é dito que, já em 1952, 60 por cento da população mundial vivia em crônico jejum. A população mundial tem aumentado aceleradamente e a situação não mudou de lá para cá, uma vez que, cada vez mais, homens, mulheres e crianças morrem à mingua, sem alimentação.

4. Multiplicação da iniquidade - 24.12. Em nossos dias a imoralidade talvez já tenha ultrapassado a de Sodoma e de Gomorra, as duas cidades que foram destruídas por Deus por causa da violência e imoralidade dominante. Os valores morais estão sendo desarraigados do seio da humanidade, a violência tornou-se comum e é até mesmo exaltada como uma virtude, a rejeição a Deus e aos seus princípios é impressionante.

5. Surgimento de falsos profetas e apostasias - 24.10,11. No contexto bíblico, profeta é o que transmite a Palavra de Deus aos homens. Falsos profetas são falsos pregadores da Palavra de Deus, são indivíduos que parecem pregar uma autêntica mensagem, mas que, quando analisadas as suas palavras são encontradas desacordos profundos com a Palavra de Deus. Apos-

tade de Deus. Esse estado se origina na mente, se manifestando por meio de atitudes e pensamentos, e se exterioriza por meio de atos contrários à natureza e à vontade de Deus.

CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

A consequência do pecado é a morte em seus dois sentidos: a morte física e a morte espiritual, que é a condenação à eterna separação de Deus. Paulo diz em Romanos 5.12 que pelo pecado entrou a morte no mundo. Se o homem não tivesse pecado não morreria e a História da Humanidade seria outra. O homem, em alguma fase de sua existência, seria glorificado para a vida celestial sem experimentar a morte. Enoque e Elias são exemplos de como seria. Eles foram trasladados sem morrer, seus corpos passaram pela glorificação sem o processo “normal” da morte.

Além dessa consequência, a morte, que foi um terrível desastre para a humanidade, houve várias outras, tais como:

1. O homem perdeu a comunhão com Deus. O homem, pelo pecado da dúvida da palavra empenhada por Deus e, conseqüentemente, a desobediência, afastou-se do seu Criador, escondendo-se dele, envergonhado.

2. O homem passou a ter medo. Medo das conseqüências do seu próprio pecado, que foi projetado como medo do próprio Criador.

3. O homem se degenerou moralmente. A decadência moral começou pela mentira e dissimulação de Adão e Eva que se esconderam e ficaram a lançar a culpa do seu pecado em outro ser. Adão lançou a culpa em Deus e na sua mulher, e esta lançou a culpa na serpente.

4. O homem experimentou o ódio e desenvolveu a violência. Estes se manifestaram com o assassinato de Abel pelo seu irmão Caim.

5. O homem passou a ter sofrimentos físicos. O trabalho passou a ser com canseira e fadiga, e o parto com dores.

6. O homem partiu para a degeneração completa do seu ser. Degenerou-se tanto que Deus resolveu destruir a humanidade pelo dilúvio. O pecado transtornou o mundo.

O REMÉDIO CONTRA O PECADO

O remédio contra o pecado é Cristo. Ele é o segundo Adão. O primeiro desobedeceu e, pela sua desobediência e ofensa, entrou o pecado no mundo, e com o pecado a morte. Cristo, entretanto, foi posto sob as mesmas condições de tentação (Mateus 4.1-11) e resistiu. Pela sua obediência é restaurada a obra de Deus. Ficou provado que o homem (Jesus foi tentado como homem) não teria que, forçosamente, cair. O segundo homem, Jesus, resistiu, venceu, obedeceu. Restaurou a imagem, o padrão de

8. Jesus é o Agente de reconciliação de todas as coisas com Deus. Com o pecado do homem, jtodo o universo foi abalado e, com a morte e ressurreição do Filho de Deus, o mentor do pecado, Satanás, foi derrotado, ficando aberto o caminho para a reconciliação do ser humano com o seu Criador e, também, para a reconciliação de toda a criação com Deus.

Além desses ensinoss encontrados nessa passagem, há muitos outros como por exemplo: **Jesus é o nosso Sumo Sacerdote** (Heb 4.14-16); **Jesus é o único Mediador** entre os homens e Deus (1 Tim 2.5); **Jesus é a própria vida** e o doador da vida (João 11); **Jesus é o nosso Advogado** (1João 2.1), o nosso intercessor, etc.

HUMILHAÇÃO E EXALTAÇÃO DE JESUS

Filipenses 2.5-11

Como ser humano e histórico, Jesus representa o máximo exemplo de humilhação. O ser eterno, divino, essência da vida, criador, sustentador e Senhor de todas as coisas, aniquilou-se, esvaziou-se dessa glória, e tomou a forma de servo. Tornou-se homem e, como tal, submeteu-se a todos os desígnios de Deus, para cumprir o Plano de salvação. Mas ele será um dia exaltado, de novo. Diante de Deus ele já está exaltado, porque desde que subiu ao céu está à sua destra. Mas, historicamente, virá o dia em

que será reconhecido por todos como o único e verdadeiro Senhor.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O ponto inicial da fé, o fundamento para a salvação do pecador é crer que Jesus é o Filho de Deus. Foi para isso que João escreveu o evangelho, narrando os milagres que Jesus realizou (João 20.30,31). Devemos colocar como alvo de nossas pregações e de todas as nossas atividades, também, levar os homens a crerem que Jesus é o Filho de Deus.

2. Precisamos compreender mais e mais a pessoa e a obra de Jesus. A vida cristã é, essencialmente, comunhão com Cristo. E quanto maior o conhecimento de sua pessoa, tanto mais perfeita será essa comunhão.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 1.1-5. A divindade e eternidade de Jesus.

Terça - João 1.6-14. O Verbo deixou a sua glória e habitou entre nós.

Quarta - João 6.35-40. Ele veio do céu, desceu do céu.

Quinta - Hebreus 4.14-5.15. Jesus é o nosso Sumo-Sacerdote.

Sexta - João 14.1-11. Quem vê Jesus, vê o Pai.

Sábado - Timóteo 2.1-8. Jesus é o único mediador entre Deus e o homem.

Domingo - Filipenses 2.5-11. A exaltação de Jesus.

Estudo 6

REDENÇÃO: PROVIDÊNCIA DE DEUS

Textos básicos: Isaías 53; 2Cor 5.13-21; Efésios 1.3-10; 2.1-10

A doutrina da redenção é de importância primordial em nossa fé. A revelação de Deus ao homem através dos profetas e, depois, das Escrituras, a formação de um povo separado (o povo de Israel), a direção da História preparando o mundo para a primeira vinda de Jesus, a vida e a obra realizada por Cristo, a atuação do Espírito de Deus no mundo através do povo de Deus, criando e sustentando a obra missionária, a instituição da igreja por Jesus Cristo e a sua existência através dos séculos, tudo foi está voltado à redenção dos pecadores.

E, se é tão importante assim, precisamos, portanto, conhecer essa doutrina, não somente para melhor manifestarmos a Deus nossa gratidão, mas também para melhor podermos testemunhar e levar mais almas para conhecerem Jesus.

Nesta lição estudaremos a respeito da redenção, apenas sob

um dos seus aspectos, a saber, o da providência de Deus. Na lição a seguir estudaremos sob o aspecto da responsabilidade que cada pecador tem, diante da providência de Deus, para alcançar a libertação que ele oferece.

O SENTIDO DA REDENÇÃO

Toda obra salvadora realizada por Jesus Cristo resume-se na palavra **redenção**. E que isso significa? Redenção é o ato ou ação de redimir, ou libertar, ou resgatar. Redimir é adquirir de novo, é tirar do cativeiro mediante pagamento de um resgate. Morrendo por nós na cruz do Calvário, Jesus pagou o preço do nosso resgate, providenciou o meio pelo qual os pecadores podem ser tirados do cativeiro do pecado e da sua consequência mais terrível, a morte eterna. Isto quer dizer que, se Cristo veio nos libertar é porque éramos escravos.

O homem tornou-se escravo desde que pecou. No dizer do apóstolo Paulo, segundo o texto encontrado em Efésios 2:1-10, tornou-se escravo e passou a viver:

1. Segundo o curso deste mundo (v. 2). Curso deste mundo é a maneira de viver do mundo; é um fluxo, é uma corrente pela qual o pecador está sendo carregado como um trono na correnteza. O homem que vive em pecado, vive segundo os princípios estabelecidos por Satnás, que é o príncipe das potestades do ar, que é o mantenedor deste mundo na malignidade.

2. Segundo os desejos da carne (v. 3). Esta é uma expressão usada para dizer que a vontade do homem passou a ser má, pela presença do pecado, porque ele passou a viver mais voltado para o que é material, do que para o que é espiritual; degenerou-se a sua natureza, de modo que o pecador é incapaz de, por si mesmo, fazer o bem. Sua natureza pecaminosa o inclina sempre para a prática do mal.

3. Como escravo da morte. Não pode livrar-se da morte física e está condenado à morte espiritual, que é separação de Deus por toda a eternidade. Seu fim, se não for libertado, é a condenação ao sofrimento eterno.

A redenção consiste em o pecador ser livrado desse estado de escravidão do pecado, tornando-se filho de Deus, e recebendo como herança, a vida eterna. Para descrever essa realidade, o apóstolo Paulo, ainda no texto que estamos analisando, usou duas expressões: **Vivificou-nos** (v. 1); e **ressuscitou-nos** (v. 5,6). A obra de redenção consiste em Deus dar a vida a quem está morto. Assim, no momento quando Deus regenera o pecador, transformando-o em nova criatura, em seu filho e co-herdeiro de Cristo, verifica-se o milagre da ressurreição.

APROVIDÊNCIA DE DEUS

A redenção dos pecadores é resultado da providência de Deus. Movido pelo seu imenso amor (2:4), Deus veio ao encontro dos escravizados e pagou o preço do resgate. João diz: “Nisto está o amor não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados (1João 4:10).

Essa manifestação de Deus, de, sem esperar qualquer recompensa mandar o Filho sofrer e morrer em nosso lugar, para nos salvar, tem o nome de graça. É pela graça de Deus que somos salvos, sem a participação de nossas realizações (obras). “Graça de Deus é a mani-

1. Jesus é o redentor do ser humano. Pelo derramamento de seu sangue é que os pecadores podem ser libertados. O crente foi arrebatado, arrancado do domínio das trevas e transportado, transferido para o Reino de Deus (vs. 13,14). Ou seja, o homem pecador, que se arrependeu do seu pecado e entregou a sua vida nas mãos do Senhor Jesus, é resgatado da sua situação de perdição e é transferido para uma situação em que se encontrará salvo da morte, perdição eterna.

2. Jesus é a imagem de Deus. Deus é Espírito, e como tal não tem forma, nem aparência, nem limitação. Jesus é a manifestação exterior, objetiva, no mundo material, no tempo e na história, da pessoa do Pai. Ou seja, Deus Pai, ser espiritual, gerou à partir dele próprio, uma forma corpórea, que manifesta ao homem a Sua pessoa.

3. Jesus é o primogênito de toda a criação. A palavra primogênito significa **primeiro gerado**. Deve ser notado que isto não quer dizer que Jesus tenha sido criado. Deve ser notada a diferença entre as expressões **criado e gerado**, pois são completamente diferentes em seus sentidos. O que é criado pode ser feito fora da própria natureza, da própria essência. Um homem pode fazer um boneco, que não terá qualquer parte com a sua natureza; mas também pode gerar um filho, que terá tudo de sua natureza. O fi-

lho será uma continuação sua. Jesus foi gerado por Deus, ou seja, saiu de Deus, levando em si toda a natureza divina. Ao contrário, o homem foi criado por Deus, tendo o seu corpo sido feito dos elementos encontrados na terra. Sendo o primogênito de toda a criação, o Filho de Deus tem o poder, o domínio, a direção, a preeminência sobre todas as coisas que foram criadas.

4. Jesus é a essência da criação, e ao mesmo tempo, é a finalidade de tudo o que existe. Tudo foi criado nele e para ele. Tudo está voltado para sua pessoa.

5. Jesus é o poder sustentador do universo. Ele antecede a existência do universo e dos seres, e tudo se sustenta pelo seu poder (v. 17). Todas as coisas subsistem por ele.

6. Jesus é o comando, o chefe, o principal da igreja, que lhe pertence; é a cabeça da igreja (v. 18). A igreja é somente o seu corpo, não tendo comando próprio, mas deve obedecer ao seu chefe.

7. Jesus é o princípio e o primogênito dentre os mortos. Quer dizer, o começo da derrota da morte, o começo de gloriosa manifestação da vida na ressurreição. Quer dizer também que ele tem a preeminência e domínio sobre os mortos, aos quais ele ressuscitará. Seu domínio, abrange o próprio império da morte.

próprio Deus que se manifestou ao mundo através do seu Filho, que se fez carne.

Jesus é pessoa histórica. É o ser, o homem que nasceu, viveu, morreu e ressuscitou, é a encarnação do Ser eterno, divino. João diz que no princípio **era** o Verbo. O princípio é o tempo inicial de todas as coisas; e o verbo **ser** (era) significa que Jesus já existia no princípio de todas as coisas (João 8:58).

João disse, também que o Verbo estava com Deus e que era Deus. Substituindo a expressão *Verbo* pelo seu nome, Jesus, podemos compreender as seguintes verdades a respeito de Cristo:

1. Jesus é pessoa distinta de Deus. O texto de João 1:1 deixa bastante claro esta distinção quando é dito: “e o Verbo estava **com** Deus”.

2. Jesus tem comunhão perfeita com Deus. Voltando a Gênesis 1:26 vamos encontrar Deus dividindo a criação com alguém. E o texto de João nos mostra que era o *Verbo* que estava em íntima comunhão com Deus.

3. Jesus participa da natureza e da obra de Deus. João diz que “todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (Jo 1:3).

4. Jesus é, com Deus, uma só pessoa em essência. João termina sua definição do Verbo dizendo: “e o *Verbo era Deus*”.

JESUS É O UNIGÊNITO DE DEUS ENCARNADO - Jo 1:14

Quando o Verbo se fez carne e assumiu a natureza humana, não assumiu apenas a **aparência** da natureza humana, mas na realidade adquiriu a própria **natureza** humana. Foi como homem que nos substituiu na cruz do Calvário, em sacrifício como castigo pelo nosso pecado; foi como homem que foi tentado e venceu para pagar nossas ofensas. Mas não era um homem comum. O apóstolo João diz que nele forma vistos **a glória** do único que foi gerado por Deus; **a plenitude da graça de Deus**, como manifestação da sua infinita misericórdia em socorrer o homem no seu próprio estado de pecado; e **verdade** que é a essência do plano de salvação de Deus para o homem. Quem deseja ter a vida eterna, precisa crer na verdade divina que foi personificada no sacrifício do Filho.

Esses aspectos da personalidade de Jesus, revelados pelo seu caráter, ensinamentos e obras, apontaram-no e o identificaram como o Unigênito Filho de Deus, ou seja, como o único ser que foi gerado à partir do próprio Deus, trazendo em si a essência daquele que o gerou.

A PESSOA E OBRA DE JESUS Colossenses 1:12-20

Nessa passagem encontram-se vários aspectos da pessoa e da obra de Jesus, as quais analisaremos:

festação espontânea, imerecida e redentora do seu amor”. É disposição íntima de Deus de vir socorrer quem não tem merecimento, sem pedir recompensa, movido apenas pelo amor. É por essa disposição de Deus que o pecador é salvo.

A manifestação visível dessa disposição de Deus foi a vinda de Jesus ao mundo, como disse o próprio Senhor Jesus em João 3:16.

Essa vida que é dada por Deus é a vida eterna. Ela começa a existir no presente, na natureza do pecador regenerado, levando-o a viver em comunhão com Deus e garantindo-lhe a ressurreição em glória, quando continuará a existir na eterna habitação com Jesus nos céus. Nossa redenção já foi efetivada, porque já recebemos a adoção de filhos, mas ela se completará quando Jesus voltar, porque então estaremos livres da corrupção física, do mundo; teremos corpos glorificados, e na nova realidade que existirá para os que foram resgatados por Cristo não haverá mais a presença do mal porque os seus agentes, Satanás e seus anjos, serão lançados no inferno para sempre.

O PREÇO DA REDENÇÃO

Dissemos anteriormente que redenção é um resgate mediante o

pagamento de um preço. Dissemos, também, que o Senhor Jesus Cristo pagou esse preço para nós. E, na primeira carta do apóstolo Pedro, capítulo 1, versículos 18 a 21, ele apresenta o preço da nossa redenção. A figura usada por ele é a da compra de escravos. Para nos resgatar de nossa vã maneira de viver, o mesmo que “curso deste mundo”, ou dominação das paixões de nossa carne; de Satanás e da morte, Jesus Cristo pagou, como preço, o seu próprio e precioso sangue, entregando-se para ser sacrificado em nosso lugar.

A morte de Jesus foi morte vicária, isto é, foi uma morte substitutiva. Para substituir-nos diante da justiça de Deus. Jesus deixou a glória celestial, fez-se homem, assumiu a culpa de todos os pecados de toda a humanidade, sem contudo ter pecado, e morreu por causa dos nossos pecados. Este foi o preço de nossa redenção: um ser divino, sem pecados, pagar com a morte (que é o preço do pecado) a nossa libertação.

O SIGNIFICADO DA NOSSA REDENÇÃO

Eis os três grandes significados de nossa redenção:

1. Completo perdão. Não há condenação para quem está em Cristo.

2. Comunhão com Deus. O Espírito Santo habita naqueles que aceitaram a Jesus.

3. Vida eterna. Fomos ressuscitados em Cristo; agora vivemos em Deus e um dia ressuscitaremos com corpos glorificados.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. A libertação que Deus nos concedeu é pela sua graça sem que qualquer um de nós tenha qualquer merecimento. As nossas justiças não passam de trapos de imundície diante dos olhos de Deus (Isaías 64:6). Esse fato deve quebrar nosso orgulho, levando-nos a sermos paciente e humildes.

2. Dizendo-nos que o preço de nossa redenção foi o precioso sangue de Jesus Cristo, o apóstolo Pedro nos exortou a vivermos em santidade. Essa é a maneira de manifestarmos que de fato já fomos libertados.

3. Deus espera que muitos outros pecadores sejam libertados pela sua providência. Há muitos que ainda estão escravizados porque não sabem da boa nova. Deus quer que cada servo dele se dedique consagradamente à tarefa de divulgar seu evangelho. A grande expressão de nossa gratidão está em consagrarmos nossos bens e nossa vida à obra de evangelização e missões.

5. Todos nós estávamos na mesma situação, como pecadores: éramos

escravos; todos os que fomos salvos o fomos pela graça de Deus, sem nenhum merecimento. Como poderia haver, entre nós, dissensões, orgulhos, acepção de pessoas, discriminação racial e outras manifestações pecaminosas? Somos todos um em Cristo.

6. Jesus é exclusivo na obra de redenção do pecador. Ele é a única ligação entre Deus e o homem. Não há outro meio. Todos os que confiam em Maria, em santos, em caboclos e orixás, como intermediários entre eles e Deus, ou entre eles e Jesus, estão perdidos. Só poderão ser salvos se abandonarem o pecado e crerem exclusivamente em Jesus. Outro pensamento: o preço de redenção foi um só para todos: brancos, pretos, ricos e pobres, sábios e ignorantes. Não pode haver entre nós discriminações e preferências.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Isaías 53. A redenção predita.

Terça - Mateus 16:21-27. A necessidade da cruz.

Quarta - Mateus 27:45-54. A morte de Jesus.

Quinta - 1 Pedro 1:13-20. O preço do resgate.

Sexta - João 8:31-36. Cristo oferece liberdade.

Sábado - Colossenses 1:14. Nosso grande Libertador.

Domingo - 1 Coríntios 15:51-58. Seremos libertados da morte.

Estudo 8

O FILHO DE DEUS

Textos básicos: João 1:1-14 e 6:35-40; Mat. 16:13-16; Fil. 2:5-11; Col. 1:12-20.

Quando Jesus estava chegando a uma cidade chamada Cesaréia de Filipe, quis saber dos discípulos as opiniões que tinham a seu respeito, e, utilizando-se de um artifício para fazê-los raciocinar, perguntou-lhes primeiramente: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” Imediatamente informaram-lhe que alguns pensavam que ele era o profeta Elias, João Batista, Jeremias, ou qualquer outro profeta que tinha vivido anteriormente e que havia ressuscitado. Forçando-os a raciocinarem e assumirem uma posição, perguntou-lhes em seguida: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Simão Pedro, tomando a frente dos outros discípulos e, talvez, fazendo-se porta voz do que pensavam a respeito do Senhor, respondeu imediatamente: “Tú és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” (Mateus 16:13-16).

Até hoje as opiniões são variadas a respeito de Jesus. Se ele hoje viesse e perguntasse aos seus

discípulos de agora, quem dizem os homens que ele é, ouviria a resposta de que há os que simplesmente não crêem que Ele tenha existido, há os que pensam ter sido ele um revolucionário, um filósofo, um médium, um profeta, um homem muito bom, etc. A Bíblia ensina, entretanto, que ele é o Cristo, o Filho de Deus. Essa crença é fundamental, porque é dela que depende a salvação dos pecadores e é ela que vamos procurar fundamentar em nossos corações com este estudo.

JESUS É PESSOA ETERNA E DIVINA - João 1:1-14

João referiu-se à pessoa de Jesus como a encarnação do *Verbo*. Verbo é palavra, e palavra que denota ação, realização. O sentido é que Jesus é a manifestação da Palavra de Deus, é a personificação da sua Palavra. O que João quer dizer, é que Jesus é a encarnação do Filho de Deus, que sempre existiu, que estava presente desde a fundação do mundo, é o

entrarei em sua casa..." Jesus bate na porta do coração do pecador quando ele ouve a pregação da palavra, quando ouve o testemunho de um crente, ou quando lê a palavra de Deus. Podemos ajudar testemunhando, levando pessoas para ouvirem as pregações e distribuindo literatura apropriada.

3. Há muitos enganados servindo a deuses que não existem, e esforçando-se para merecer a salvação por meio de suas próprias realizações. Não podemos deixar de proclamar o evangelho sem mistura. Não podemos agora fraquejar e nos atrelarmos ao ecumenismo que desbota e desfibra o evangelho. Somente nós podemos apontar aos perdidos o caminho, como Paulo e Silas fizeram com o carcereiro.

4. A fé que um homem deposita em Jesus não é bastante para que seus familiares sejam também salvos. Cada um é salvo ou condenado conforme a manifestação de sua própria responsabilidade em crer ou não crer. Em Atos 16:31 o apóstolo Paulo exorta o homem a crer, e lembra-lhe, como estímulo, que devia incluir seus familiares em sua preocupação. A pergunta de carcereiro deixou entender que, no momento, ele pensou somente em si próprio. Paulo o fez acordar para o fato de que, dependendo do rumo que desse à sua vida, estava atrás dele toda a sua família. O carcereiro entendeu, porque reuniu a

família, e Paulo e Silas pregaram o evangelho a todos, e todos creram e foram batizados. Devemos nos preocupar, como Paulo, em evangelizarmos famílias inteiras.

5. O homem é tão responsável por aceitar a salvação oferecida por Deus através do Seu Filho, que Jesus ensinou que o inferno foi preparado para o diabo e seus anjos. Não é Deus quem deseja mandar pessoas para a perdição. Pelo contrário, ele providenciou o modo eficaz de todos serem salvos. É o homem quem caminha com seus próprios passos para a perdição eterna, quando, não querendo aceitar a Cristo, torna-se um adepto do pecado, da malignidade.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Deut. 30:11-20.

Responsabilidade de escolha

Terça - Isaías 55:1-6. *Responsabilidade de buscar.*

Quarta - Atos 16:25-34. *É preciso crer.*

Quinta - Isaías 55:7-11. *É preciso arrepender-se.*

Sexta - I João 1:3-10. *Confissão do pecado.*

Sábado - Efésios 2:1-10. *Obras não salvam.*

Domingo - João 15:1-10. *União com Cristo.*

Estudo 7

REDEÇÃO: NOSSA RESPONSABILIDADE

Texto básico: Atos 16:24-34; Romanos 5:1-11; 10:4-13; I João 1:5-10

A redenção do homem, já vimos na lição passada, é obra da providência de Deus, sem nenhuma participação do próprio homem no planejamento e na execução do resgate, ou pela realização de qualquer obra que lhe dê algum tipo de merecimento. O pecador é libertado do pecado e suas conseqüências única e exclusivamente pela graça, pela misericórdia de Deus.

Isso não significa, entretanto, que o pecador não tenha responsabilidade para com sua própria salvação. Deus providenciou o meio de o homem ser salvo, e o estende a todos, sem distinção. Mas a salvação não se realiza automaticamente, sem a manifestação da vontade do homem. Como ser moral que é, como ser criado com capacidade de escolher livremente seus atos, o homem toma decisões e firma atitudes. Isso quer dizer que o pecador pode aceitar ou rejeitar a providência de Deus para sua salvação.

E é nessa capacidade de escolha que está a responsabilidade fundamental do homem pela sua própria salvação.

NOSSA RESPONSABILIDADE EXEMPLIFICADA

Temos em Atos 16:24-34, a narrativa da conversão de um homem que era carcereiro na cidade de Filipos. Este fato serve para exemplificar a responsabilidade do pecador diante da providência de Deus para a sua salvação. A indagação que o carcereiro fez aos discípulos de Cristo revela, pelo menos, três coisas:

1. O desejo humilde de ser salvo. Humildemente reconheceu que era pecador, perdido, e que não tinha capacidade de, por si mesmo acertar com o caminho.

2. O reconhecimento de que o Deus anunciado por Paulo e Silas poderia salvá-lo. O testemunho dos

dois pregadores encarcerados, sua paciência diante do sofrimento e da humilhação, sua tranquilidade diante do perigo, seu permanente regozijo, mesmo tendo sido açoitado e estando presos, e finalmente o amor demonstrado, não permitindo que se matassem, impressionaram aquele carcereiro de tal modo que reconheceu serem eles servos do Deus verdadeiro e estarem salvos.

3. A idéia de que o homem precisa realizar alguma coisa que lhe dê merecimento para salvação. Todas as religiões fora do evangelho ensinam a necessidade de realização de obras para a conquista da salvação. O carcereiro era de origem pagã e pensava dessa maneira. Mas Paulo e Silas lhe explicaram que sua responsabilidade estava somente em crer no Senhor Jesus Cristo (v. 31).

À luz do exemplo acima, aprendemos que a responsabilidade do homem, ante a oportunidade e a providência de Deus para sua salvação, consiste em: a) Querer ser salvo; b) Reconhecer-se incapaz de salvar-se a assumir atitude de humildade diante do poder de Deus; c) Dispor-se a obedecer ao plano de Deus para sua redenção.

NOSSA RESPONSABILIDADE DE CRERMOS

Em Efésios 2:8 lemos que o homem é salvo pela graça de Deus,

mediante a fé. Em Romanos 5:1 lemos que Abraão foi justificado pela fé. E o carcereiro foi orientado a crer. Essas são apenas algumas das muitas passagens que deixam claro que a salvação do pecador é alcançada mediante a fé.

Tiago ensinou que o homem pode crer de duas maneiras (Tiago 2:14-16):

1. Apenas reconhecendo a existência e o poder de Deus. Esta é a fé falsa e ineficaz. Até mesmo os demônios têm convicção de que Deus existe, e sabem de seu poder e majestade. Estremecem diante dessa realidade, mas não deixam de serem demônios, porque não se entregam a ele para serem salvos, reconhecendo-o, novamente, como Senhor de suas vidas.

2. Dando crédito a Deus e dispondo-se a confiar nele e a ele se submetendo como Senhor de sua vida. Crer é mais do que reconhecer Deus como verdadeiro. A verdadeira fé evangélica consiste em uma disposição íntima para reconhecer e aceitar a realidade de Deus, a natureza divina e a obra salvadora de Jesus como Seu Filho e para confiar nele e a ele se submeter. A fé consiste em convicção, confiança e submissão. Em outras palavras, tem fé o homem que sabe que Jesus é o filho

de Deus; sabe que morreu e ressuscitou para nos salvar; quer ser salvo e por isso entrega a sua vida a Jesus, confiando em sua capacidade de salvar. Tem fé, realmente, aquele que, confiando em Jesus, a ele se submete como servo, aceitando seu jugo. Recebe-o como seu Senhor.

Crer é um ato pessoal e ninguém pode fazer isso por outra pessoa. É, portanto, cada indivíduo responsável por aceitar a sua própria redenção que é oferecida por Deus

NOSSA RESPONSABILIDADE DE ARREPENDIMENTO

Pregando na Galiléia, logo após a prisão de João Batista e bem no início do seu ministério, Jesus exortava os pecadores e se arrependem e a crerem (Marcos 1:15). Esse é o resumo do conteúdo da mensagem de Jesus: arrependimento e fé.

Arrependimento significa mudança de mente, de pensamento, de propósito. Há duas passagens no Velho Testamento que esclarecem a natureza do arrependimento necessário para a salvação:

1. Ezequiel 18:31: "Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgrediste e criai em vós um coração novo e um espírito novo". Arrepende-se é largar a vida pecaminosa. É lançar fora o pecado.

É resolver voltar-se contra o pecado, e, abandonando-o fazer propósito de viver uma nova vida para Deus.

2. Isaías 55:7. "Deixe o ímpio o seu caminho e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele". Arrepende-se é sair do mau caminho. É dizer um "basta" à vida no pecado; é mudar a maneira de viver, é voltar-se para Deus para aprender dele, obedecê-lo e amá-lo.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Jesus disse certa vez: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me". Na expressão "se alguém quiser", Jesus responsabiliza o pecador pela sua libertação ou condenação, através do seu próprio desejo. A grande responsabilidade está na escolha. Está em querer ser salvo. É claro que podemos e devemos, como crentes, ajudar as pessoas a tomarem a decisão certa, falando-lhes das maravilhas da vida em Cristo, mas nunca poderemos obrigá-las a serem salvas. Nem mesmo Jesus faz isto.

2. Outra passagem que ilustra a responsabilidade do pecador está em Apocalipse 3:20: "Eis que estou a porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta,